

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

LUCAS DOS SANTOS SOUZA

**OS USOS EDUCATIVOS DAS MÍDIAS E REDES SOCIAIS
ASSOCIADOS AO COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA
PORTUGUESA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO NO
PERÍODO DA PANDEMIA**

Imperatriz
2021

LUCAS DOS SANTOS SOUZA

**OS USOS EDUCATIVOS DAS MÍDIAS E REDES SOCIAIS ASSOCIADOS AO
COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA PORTUGUESA EM ESCOLAS
PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO NO PERÍODO DA PANDEMIA**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA/CCSST, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Jónata Ferreira de Moura

Imperatriz
2021

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Souza, Lucas dos Santos.

Os usos educativos das mídias e redes sociais associados ao componente curricular língua portuguesa em escolas públicas de ensino médio no período da pandemia / Lucas dos Santos Souza. - 2021.

75 f.

Orientador(a): Jônata Ferreira de Moura.

Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2021.

1. Ensino médio. 2. Língua Portuguesa. 3. Mídias sociais. 4. Rede sociais. I. Moura, Jônata Ferreira de. II. Título.

LUCAS DOS SANTOS SOUZA

**OS USOS EDUCATIVOS DAS MÍDIAS E REDES SOCIAIS ASSOCIADOS AO
COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA PORTUGUESA EM ESCOLAS
PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO NO PERÍODO DA PANDEMIA**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA/CCSST, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Apresentada em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Jónata Ferreira de Moura
Universidade Federal do Maranhão – UFMA
Orientador

Universidade Federal do Maranhão – UFMA
Examinador

Universidade Federal do Maranhão – UFMA
Examinador

À minha mãe Maria Madalena, pelo
infinito amor e eterno incentivo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por estar sempre presente em minha vida, por iluminar meu caminho e me dar forças para enfrentar as dificuldades.

À minha mãe, Maria Madalena pelo exemplo de mulher, força, dedicação, e por seu amor e carinho, meu amor infinito.

Ao meu namorado Antônio, pela motivação, apoio e por estar sempre ao meu lado.

Ao meu pai Erisvaldo Jorge por todo o carinho e afeto que sempre teve por mim.

Às minhas avós Maria de Jesus e Antônia Jorge por seus ensinamentos que me ajudaram chegar até aqui.

À minha irmã Lília pelo carinho e por sempre acreditar em mim.

À Prof.^a mestra Késsia Mileny de Paulo Moura, pelas correções e sugestões que enriqueceram minha pesquisa e por partilhar seus conhecimentos durante a elaboração desse trabalho.

Ao meu admirável orientador Prof. Dr. Jónata Ferreira de Moura, pelos conselhos, paciência e confiança depositada em mim, serei eternamente grato.

À Prof.^a Dra. Herli de Sousa Carvalho, por ter sido um anjo em minha trajetória durante o curso de Pedagogia e por ter me salvado diversas vezes.

Aos meus amigos Daniela Lima, Paulo Henrique, Jhullyanne Cardoso e Naelma Oliveira por me ouvirem, incentivarem e me aconselharem durante essa caminhada acadêmica.

Ao meu amigo M. e. Gleison Lopes por ter sido meu coorientador muito obrigado pela confiança, humildade e por acreditar em meu potencial.

A todos que de direta ou indiretamente contribuíram para a realização desta pesquisa.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como tema as potencialidades educativas das mídias e redes sociais no componente curricular Língua Portuguesa no Ensino Médio. Elenca-se os seguintes objetivos: 1. Compreender os usos educativos das mídias e redes sociais em uma escola pública de Ensino Médio de Imperatriz/MA e outra de Amarante/MA; 2. Analisar o uso das mídias e redes sociais por professores e alunos dessas duas escolas de Ensino Médio na disciplina de Língua Portuguesa; 3. Identificar os objetivos educativos no uso das mídias e redes sociais pelos professores das duas escolas pesquisadas; 4. Analisar as contribuições do uso das mídias e redes sociais para o processo de aprendizagem de estudantes das duas escolas pesquisadas. A pesquisa é de natureza qualitativa e exploratória, tendo como *locus* uma turma de Ensino Médio Instituto Federal do Maranhão (IFMA) da cidade de Imperatriz/MA e outra de uma escola pública estadual da cidade de Amarante/MA, especificamente na disciplina de Língua Portuguesa. Os sujeitos da pesquisa são duas professoras da disciplina e 49 alunos matriculados distribuídos nas duas turmas. Os instrumentos e procedimentos de coleta de dados serão: observação de atividades realizadas pela turma de forma remota tendo em vista as imposições necessárias de isolamento social colocadas no combate a pandemia COVID-19 para as escolas; entrevista estruturada aplicada aos professores e questionário inquerido aos alunos. A análise e interpretação dos dados deu-se de forma descritiva, dialogando com o referencial teórico adotado. A pesquisa revelou que as redes/mídias sociais criadas nos últimos anos, estão contribuindo para a transformação dos processos de ensino. Dessa forma, deve ser considerado o uso dessas ferramentas de apoio que facilita o trabalho do professor e a aprendizagem do aluno, proporcionando o desenvolvimento de habilidades e capacidades intelectuais e, desse modo, permitindo que redescubram e reconstruam juntos o conhecimento.

Palavras-chave: Mídias sociais; Redes sociais; Ensino médio; Língua Portuguesa.

ABSTRACT

This Course Conclusion Work (TCC) has as its theme the educational potential of media and social networks in the Portuguese Language in High School curricular component. The following objectives are listed: 1. Understand the educational potential of the use of media and social networks in two public high schools in Imperatriz/MA and Amarante/MA; 2. Analyze the use of social networks by teachers and students from these two high schools; 3. Identify the educational objectives in the use of social networks by teachers from the two schools surveyed; 4. Analyze the implications of using social networks for the learning process of students from the two schools surveyed. The research is qualitative and exploratory, having as locus a High School class at the Federal Institute of Maranhão (IFMA) in the city of Imperatriz/MA and another is a state public school in the city of Amarante do Maranhão/MA, specifically in the discipline of Portuguese language. The research subjects are two professors of the discipline and 49 enrolled students distributed in the two classes. The instruments and procedures for data collection will be: observation of activities carried out by the class remotely in view of the necessary impositions of social isolation placed in the fight against the COVID-19 pandemic for schools; structured interview applied to teachers and questionnaire asked to students. The analysis and interpretation of the data took place in a descriptive way, dialoguing with the adopted theoretical framework. The research revealed that social networks/media created in recent years are contributing to the transformation of teaching processes. Thus, it should be considered the use of these support tools that facilitate the teacher's work and the student's learning, providing the development of skills and intellectual capacities and, thus, allowing them to rediscover and reconstruct knowledge together.

Keywords: Social media; Social networks; High school; Portuguese language.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Principais mídias e redes sociais utilizadas no Brasil	28
Quadro 2: Aplicativos sugeridos pelo Facebook	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CETIC	Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
IFMA	Instituto Federal do Maranhão
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
TDIC	Tecnologias Digitais da informação e comunicação
TIC	Tecnologias da informação e comunicação
TV	Televisão

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	11
1	NOVAS TECNOLOGIAS E SUAS MUDANÇAS PROPOSITIVAS NAS PRÁTICAS ESCOLARES	15
1.1	O que é tecnologia?	16
1.2	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação	18
2	RECURSOS E TECNOLOGIA DIGITAIS NA EDUCAÇÃO	21
3	MÍDIAS SOCIAIS, REDES SOCIAIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO	26
4	MÍDIAS E REDES: O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	38
5	A PESQUISA E SEUS DESDOBRAMENTOS	42
5.1	A Metodologia	42
5.2	Analisando os Dados das Entrevistas com as Professoras	43
5.3	Analisando os Dados do Questionário Destinados aos Estudantes .	50
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
	REFERÊNCIAS	60
	APÊNDICE	63

INTRODUÇÃO

Podemos afirmar que a tecnologia está cada vez mais presente em nossas vidas, atividades simples e corriqueiras até alguns anos atrás como escrever uma carta para um parente que morasse distante ou sair pela cidade procurando um telefone orelhão que esteja funcionando para finalmente inserir o cartão e fazer uma ligação de urgência não é mais um sufoco na vida de ninguém, manter um relacionamento a distância, trabalhar e estudar sem sair de casa nunca esteve tão fácil.

Mudam-se os tempos, mudam-se as formas de comunicar. As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) assumiram um papel importante na sociedade, visto que há uma variedade de ferramentas que postulam como principais características a facilidade de acesso, comunicação e a construção de conhecimento entre os indivíduos.

Todo o avanço tecnológico trouxe consigo facilidades para a comunicação e aproximação entre as pessoas pelo mundo digital. Na contemporaneidade vemos a culminância desse movimento com o surgimento das mídias digitais e redes sociais, ferramentas que emergem para tornar a comunicação, interação e compartilhamento de informações entre pessoas mais fácil, mais ágil, mais instantânea. Buchut (2002, apud SILVANA, 2013, p. 13) afirma que “o volume de informações veiculado através das novas tecnologias de comunicação continua se expandindo, à medida que as distinções entre computador, televisão, rádio, imprensa, livro e telefonia gradualmente se dissolvem”.

Essas mudanças foram sentidas em diversos setores e contextos sociais. A exemplo da educação, os alunos e professores estão cada vez mais explorando as mídias e redes sociais e alterando sua relação com o saber e formas de construir conhecimento. No ensino médio, por exemplo, muitos alunos começam a ter um contato maior com as mídias, dentre elas as redes sociais como o Facebook, Instagram, Twitter, Tumblr, Youtube e o WhatsApp, por encontrarem nelas diferentes formas de se expressar, compartilhar, se apropriar e construir conhecimentos.

Esses usos precisam estar acompanhados de reflexões quando os trazemos para prática educativa nas escolas. Por isso cada vez mais vemos que os usos suscitarem reflexões científicas sobre fenômeno das TDIC na educação. Dito isto, este trabalho traz como tema “**Os usos educativos das mídias e redes sociais.**”

Para tanto, traçamos alguns objetivos para esta pesquisa: 1. Compreender as potencialidades educativas de uso das mídias e redes sociais em uma escola pública de Ensino Médio de Imperatriz/MA e outra de Amarante/MA; 2. Analisar o uso das redes sociais por professores e alunos dessas duas escolas de Ensino Médio; 3. Identificar os objetivos educativos no uso das mídias e redes sociais pelos professores das duas escolas pesquisadas; 4. Analisar as implicações do uso das mídias e redes sociais para o processo de aprendizagem de estudantes das duas escolas pesquisadas.

O interesse de pesquisar sobre este tema surgiu durante a disciplina de Informática Aplicada a Educação no curso de Pedagogia. Os conteúdos discutidos durante as aulas me levaram a conhecer um pouco mais sobre a realidade educacional no que diz respeito ao acompanhamento dos avanços tecnológicos em particular das mídias e redes sociais que estão em alta entre os jovens e adolescentes de todas as classes e buscar problematizar sobre como os professores e alunos estão fazendo uso dos recursos tecnológicos e as mídias sociais, além de trabalhos e leituras que despertaram interesse em.

A relevância desse estudo está em verificar esse fenômeno em escolas de Imperatriz e Amarante, e contribuir com um movimento científico que tenta trazer um apanhado sobre os usos das mídias e redes sociais na educação. Pretendemos contribuir na exposição e reflexão sobre as potencialidades educativas de uso das mídias e redes no *lócus* em que iremos pesquisar, apresentando resultados que favoreça um olhar ressignificado sobre as tecnologias na educação.

Este trabalho é de natureza qualitativa por abordar aspectos que buscam compreender com base em dados a realidade de determinado fenômeno, a partir da percepção que os sujeitos vivenciam em suas realidades educativas. Richardson (1999 apud BEUREN; RAUPP, 2004, p. 92) diz que “os estudos que empregam metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”.

Trata-se também de uma pesquisa exploratória pois segundo Severino (2007, p. 123) “busca apenas levantar informações sobre determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestações desse

objeto”, ou seja, proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato, buscando informações.

O *lócus* é uma turma de Ensino Médio de uma escola pública na cidade de Imperatriz/MA e de Amarante/MA, especificamente na disciplina de Língua Portuguesa. Como sujeitos da pesquisa tivemos duas professoras da disciplina e os 60 alunos matriculados, sendo 30 do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) e os outros 30 da escola pública estadual da cidade de Amarante/MA.

Os instrumentos e procedimentos de coleta de dados foram: observação de atividades realizadas pela turma de forma remota tendo em vista as imposições necessárias de isolamento social colocadas no combate a pandemia COVID-19 para as escolas; entrevista estruturada aplicada aos professores e questionário inquerido aos alunos. Diante desses esperamos levantar informações relevantes que nos traga indícios e formatos de como essa problemática tem sido trabalhado na escola.

A análise e interpretação dos dados se dará de forma descritiva, baseada em fatos, a partir dos dados obtidos. Esses dois processos apesar de possuir significados diferentes, aparecem sempre estreitamente relacionados. Segundo Gil (1999, p. 168) afirma que:

A análise tem como objetivo organizar e sumariar os dados de tal forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos.

Sendo assim, a análise de dados é o processo que permite formar sentido além dos dados, e esta formação se dá consolidando, limitando e interpretando o que as pessoas relataram e o que o pesquisador viu, leu e ouviu, resultando assim na formação de significado.

Dado esses enunciados, o presente trabalho está dividido em quatro capítulos: No primeiro é abordado as novas tecnologias com uma breve viagem no tempo e pela história, envolvendo as TDIC, onde também busquei responder a seguinte questão: O que é tecnologia? Fazendo uma rápida discussão histórica sobre as tecnologias desde a antiguidade até os dias de hoje.

O segundo capítulo refere-se ao processo de inclusão dos recursos e mídias digitais, o que mudou com o avanço das tecnologias nas escolas, bem como o uso

desses recursos pelos professores e a utilização das tecnologias no processo educativo no ensino médio.

O terceiro capítulo é composto pelas mídias/redes sociais utilizadas pelos alunos dentro e fora da escola e como esse recurso pode ser utilizado de uma forma que venha somar para um bom desenvolvimento das aulas e para um melhor entendimento dos alunos.

O quarto capítulo apresenta as mídias/redes como forma de interação, como novos ambientes para ler e escrever, faz-se necessário explorar este novo gênero textual e de que forma pode contribuir para o ensino de Língua Portuguesa.

O quinto capítulo é composto pela caracterização, sujeitos e cenário da pesquisa, instrumento da coleta de dados, o contexto atual do local da pesquisa e a descrição das atividades realizadas, tendo como sujeitos 2 professoras do 1º e 2º anos no Ensino Médio. Também foram feitas análises e discussões a partir do que foi coletado no questionário com os alunos, com o intuito de obter a resposta de cada um, assim como a percepção em relação ao uso das mídias/redes sociais como uma forma facilitadora de promover um ensino de qualidade.

1 NOVAS TECNOLOGIAS E SUAS MUDANÇAS PROPOSITIVAS NAS PRÁTICAS ESCOLARES

O início dos anos 2000 foram repletos de inovações e mudanças importantes para o mundo da tecnologia. Os computadores se tornaram mais completos e potentes, novos acessórios e ferramentas surgiram e outros se popularizaram. No Brasil, muitas pessoas passaram a ter acesso ao universo digital, nas *lan houses* ou em casa.

Desde a Revolução Industrial, o mundo não assistia uma transformação social e tecnológica tão grande como a que vemos na atualidade. Graças a esta evolução, hoje vivemos uma era com tantos aparelhos e recursos digitais na palma da nossa mão, que favoreceram e ampliaram o acesso a informação, bem como sua construção e compartilhamento destas. Hoje não precisamos mais esperar um jornal escrito ou televisionado, ou ainda fazer a leitura de um livro didático para obter conhecimento. Podemos, através de mídias digitais buscar e produzir informações e conhecimentos pelos recursos digitais.

Neste momento, onde a informatização da sociedade vem se desenvolvendo em todo o mundo e cada vez mais incorporada as nossas práticas cotidianas, devemos, pois, refletir sobre seu melhor uso em todos os setores, inclusive na educação. Trazer a mídia para dentro da escola tanto para discussão quanto para seu uso pedagógico, é uma maneira de aproximar os alunos de suas realidades, o que permite maior facilidade na ocorrência das mediações escolares, tanto mediações alunos-professores quanto alunos-tecnologias-professores (BELLONI, 2005; FANTIN. 2006 apud SILVANA 2013).

Segundo Kenski (2007), a escola, caracterizada como o espaço de formação da sociedade moderna, deve nesses tempos de mudanças velozes garantir uma formação que possibilite as pessoas “o domínio de conhecimento e melhor qualidade de vida” (Ibidem, p. 19). Nessa conjuntura, tenta se inovar para acompanhar o mundo da tecnologia e da globalização.

Teruya (2006, p. 159) afirma que a tecnologia digital na escola "pode oferecer o desenvolvimento pessoal, profissional e grupal com maior agilidade e dinamismo, mas é preciso formar docentes para o uso dessas mídias no espaço escolar." Dito isto, é importante destacar que as TDIC na educação não apareceram

especificamente para resolver questões relacionadas diretamente aos problemas identificados em sala de aula, e sim como uma ferramenta a ser utilizada para um melhor desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem.

Constata-se que quando utilizadas de forma adequada, as TIC auxiliam no processo educacional. Libâneo (2007, p. 309) afirma que “o grande objetivo das escolas é a aprendizagem dos alunos, e a organização escolar necessária é a que leva a melhorar a qualidade dessa aprendizagem”. Então, para a escola e os educadores é necessário saber lidar com o potencial oferecido pelas TIC e fornece oportunidades de desenvolvimento, relações sociais e, finalmente, exercícios atrativos para o desenvolvimento de aprendizagem.

Antes de avançarmos nessa questão, para uma melhor compreensão, vejamos o que seria tecnologia.

1.1 O que é Tecnologia?

Segundo Blanco e Silva (1993), tecnologia vem do grego technê (arte, ofício) e logos (estudo de) e referia-se à fixação dos termos técnicos, designando os utensílios, as máquinas, suas partes e as operações dos ofícios.

A partir dessa colocação, a tecnologia estuda, meios de como tornar algo mais prático e fácil a fim de alcançar um objetivo, passando a ser aplicada em conhecimentos científicos na resolução de problemas. Kenski (2012, p. 24) define a tecnologia como:

um conjunto de: [...] conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade, chamamos de “tecnologia”. Para construir qualquer equipamento - uma caneta esferográfica ou um computador -, os homens precisam pesquisar, planejar e criar o produto, o serviço, o processo. Ao conjunto de tudo isso, chamamos de tecnologias.

Na maioria das vezes, as pessoas associam a tecnologia apenas a recursos tecnológicos como máquinas e aparelhos tecnológicos como, computador e celular, no entanto ela vai muito além. Segundo Kenski (2012, p.22-23): “[...] a expressão ‘tecnologia’ diz respeito a muitas outras coisas além das máquinas. O conceito tecnologia engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso, suas aplicações”.

A tecnologia, portanto, não se resume apenas as máquinas, são muitas as invenções que surgem de acordo com a necessidade do homem com a intenção de contribuir com o desenvolvimento da sociedade a partir das novas conquistas. Nesse viés, a autora ainda afirma que

[...] ela, (a tecnologia) está em todo lugar, já faz parte das nossas vidas. As nossas atividades cotidianas mais comuns – como dormir, comer, trabalhar, nos deslocarmos para diferentes lugares, ler, conversar, nos divertirmos – são possíveis graças as tecnologias a que temos acesso. As tecnologias estão tão próximas e presentes que nem percebemos mais que não são coisas naturais. Tecnologias que resultaram por exemplo, em lápis, lousas, giz e muitos outros produtos, equipamentos e processos que foram planejados e construídos para que possamos ler, escrever, ensinar e aprender (KENSKI, 2007, p. 24).

Portanto, as tecnologias fazem parte da nossa vida, desde a utilização de máquinas até nas pequenas ações que praticamos diariamente, como acender/apagar a luz, nos comunicar e fazer o uso de objetos do nosso cotidiano que as vezes nem percebemos que estamos fazendo uso da tecnologia.

Desde a antiguidade o homem vive em uma busca constante do conhecimento, uma busca pelo poder, pelo saber, pela melhoria de vida, é uma busca que faz parte do ser humano enquanto ser pensante e de seu enfrentamento com a natureza.

Esta ambição por conhecimento faz parte da estratégia de sobrevivência da espécie humana desde os primórdios da humanidade que as primeiras formas de tecnologias feitas pelo homem eram utilizadas para o seu auxílio, como por exemplo, as ferramentas que eram construídas pelos primitivos para coletar frutos e caçar animais.

Então, desde o início o homem construiu, a partir desta busca incessante por conhecimento, suas ferramentas para sobrevivência, bem como sua moradia, suas vestimentas, e mesmo apesar de um ser primitivo, ele já possuía necessidades e a partir disso, buscava as soluções para os variados problemas do dia a dia.

Veraszto (2004, p. 23) afirma que “precisamos lembrar que a nossa histórica do homem tecnológico começou junto com o primeiro quando ele descobriu que era possível modificar a natureza para melhorar as condições de vida de seu grupo”. A tecnologia que hoje temos, foi desenvolvida a partir de objetos do homem primitivo, instrumentos que eram utilizados para caça e pesca, com o passar do tempo foram

aperfeiçoados e transformados em machados mais modernos, lanças, arpões e anzóis.

Nesse sentido, podemos dizer que tecnologia é uma produção da ciência e da engenharia que envolve um conjunto de ferramentas, métodos e técnicas que visam a solução dos problemas cotidianos dos sujeitos.

1.2 Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

Desde os povos primitivos, mesmo com pouco conhecimento que tinham da natureza, já existia uma necessidade de comunicação que era aplicada nas pinturas chamadas de rupestres, que eram feitas nas paredes das cavernas, com a intenção de informar ou transmitir uma mensagem para os grupos que por ali passavam.

[...] O termo rupestre vem do latim rupes-is, que significa rochedo. Elas são obras imobiliárias, não podem ser removidas do local onde foram feitas. Foram gravadas nas paredes e tetos de abrigos nas cavernas ou ao ar livre, como é o caso das pinturas dos paredões da região de Pacaraima, em Roraima [...]. (JUSTAMAND, 2007, p. 20)

O ser humano sempre teve a necessidade de se comunicar com o outro, e essa troca de informações foi se desenvolvendo aos poucos ao longo do tempo. Sendo assim, podemos afirmar que os meios de comunicação não surgiram época e forma que utilizamos hoje e sim desde muitos séculos atrás, tendo seu desenvolvimento a partir da evolução do homem e suas necessidades em dialogar.

Com o passar dos anos houve um grande avanço nas formas de tecnologias de comunicação, tudo foi ficando mais fácil e rápido. O público tem maior acesso à informação, tanto para criá-la quanto para recebê-la. A cada geração que se passa, o contato com as TIC é cada vez maior e mais comum, principalmente devido ao conhecimento das pessoas sobre essas tecnologias e sua presença no dia a dia.

[...] um novo sistema de comunicação que fala cada vez mais a língua universal digital tanto está promovendo a integração global da produção e distribuição das palavras, sons e imagens da nossa cultura como personalizando-os ao gosto das identidades e humores dos indivíduos. As redes interativas de computadores estão crescendo exponencialmente, criando novas formas e canais de comunicação, moldando a vida e, ao mesmo tempo, sendo moldadas por ela. (CASTELLS, 1999, p.40)

Dito isto, cabe analisar a relevância do contexto social em que vivemos e entender a finalidade da educação com as tecnologias e os meios de comunicação e

de que forma esses meios podem resultar nas aprendizagens e nas relações vividas na escola e em sociedade.

A educação exerce um papel fundamental na sociedade e tem por objetivo inserir o indivíduo nos grupos sociais, de forma coletiva e pessoal, é através dos processos educativos que estas pessoas podem conhecer diversos assuntos e podem expandir seus conhecimentos.

Então, em tempos de acesso a informação e comunicação em grande proporção e devido aos constantes avanços tecnológicos, os meios para se adquirir conhecimento evoluem, e a importância destes meios no desenvolvimento social nunca foi tão grande. Lévy (2010) nos fala em explorar estes meios de comunicação e explorar seu espaço comunicativo.

Diante desses postulados apresentados sobre o conceito e evolução das tecnologias em vários aspectos, destacamos, pois, que na educação não poderia ser diferente, onde há hoje em dia uma maior interação dos jovens com as tecnologias digitais, que trazemos agora.

2 RECURSOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

“O ano é 1992... você e seus amigos esperam a professora voltar para a sala com as provas.

Ela aparece na porta e distribui as folhas, mas manda que deixem secar.

As provas acabaram de sair do mimeógrafo, a impressora raiz a base de álcool.

- Ah que cheirinho gostoso! ” Instagram: @oficialoanoe

A frase acima retirada de uma conta do *Instagram* que tem por objetivo publicar tirinhas divertidas que desperte no público a nostalgia da década de 1980 e 1990, dentre elas, o autor destacou o mimeógrafo e como era contagioso entre os alunos o cheirinho de álcool que permeava entre as folhas, era feito cópias através desse recurso bastante utilizado nas escolas durante muitos anos até a popularização das impressoras.

Para quem não conhece, o mimeógrafo era utilizado da seguinte forma: o texto era escrito a mão pelo professor sobre uma folha chamada estêncil, a folha era colocada sobre o rolo com a parte escrita para cima e uma manivela era girada para exercer pressão e liberar a tinta que ia na folha em branco.

Com o avanço das tecnologias, a forma de impressão também evoluiu, possibilitando a facilidade do acesso a informações impressas não somente nas escolas, como também em empresas e órgãos públicos e atualmente podemos encontrar vários tipos de impressoras como por exemplo, as impressoras 3D, ao laser, jato de tinta, de estampas e entre outras.

Os jovens e adolescentes de hoje em dia, a chamada geração Z, já nascem em uma sociedade que está inserida no meio tecnológico, com seus interesses e atenção voltadas para a atualidade informacional e tecnológica, ao dar os primeiros passos as crianças são influenciadas pelos pais a passarem horas assistindo vídeos de categoria infantil pelo *YouTube* como forma de chamar sua atenção e desenvolver a fala.

Ademais, esta geração que está envolta em tecnologias e mídias sociais é a mesma que vai para a escola diariamente e tem de lidar com aulas de métodos tradicionalistas de professores que não buscam inovar em suas aulas, o que é frustrante e cansativo, pois é importante que o professor esteja sempre buscando o melhor para seus alunos, tornando suas aulas dinâmicas que busque cumprir o

papel de mediador afim de melhorar os resultados dos processos de ensino aprendizagem.

O professor atua como mediador, facilitador, incentivador, desafiador, investigador do conhecimento, da própria prática e da aprendizagem individual e grupal. Ao mesmo tempo em que exerce sua autoria, o professor deve ser um parceiro do aluno, o professor deve respeitar o estilo de trabalho, a co-autoria e os caminhos adotados em seu processo evolutivo. Os alunos constroem o conhecimento por meio da exploração, da navegação, da comunicação, da troca, da representação, da criação/recriação, organização/ reorganização, ligação/religação, transformação e elaboração/reelaboração. (ALMEIDA, 2005, p. 73)

Estamos caminhando para um futuro onde devemos preparar nossos alunos para o envolvimento com as novas tecnologias que estão surgindo, e segundo a citação acima, é algo que faz parte da nossa cultura e todos devem ter acesso. Utilizar de outros recursos tecnológicos além do quadro e do livro didático para incrementar o ensino é essencial, a nova geração de alunos que estamos lidando, em especial no ensino médio, necessita desse estímulo para que se torne um ser ativo no seu processo educativo.

Essa preocupação é sentida nos documentos oficiais da educação brasileira, a exemplo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), como pontuamos, um documento que busca nortear o que é ensinado nas escolas de todo o Brasil, desde a educação básica até o ensino médio, sendo assim, traz também sugestões sobre a utilização das TDIC e como deve ser inserida nas escolas de forma que assegure os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

No seu direcionamento para o Ensino Médio, organiza por grandes áreas do conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas), e destaca a preocupação com os usos de tecnologias no trabalho com os conhecimentos de cada área (BRASIL, 2018).

Na etapa do ensino médio, motivar a aprendizagem e instigar a pesquisa e a busca por outras informações através de práticas que despertem a curiosidade de aprender e conhecer sobre si mesmo e sobre o mundo ao seu redor.

[...] No Ensino Médio, por sua vez, dada a intrínseca relação entre as culturas juvenis e a cultura digital, torna-se imprescindível ampliar e aprofundar as aprendizagens construídas nas etapas anteriores. Afinal, os jovens estão dinamicamente inseridos na cultura digital, não somente como

consumidores, mas se engajando cada vez mais como protagonistas. (BRASIL, 2018, p.474)

Portanto, ao pensarmos em educação, devemos, antes de qualquer coisa, compreender que ela não se explica por si mesma, mas pelas transformações materiais que ocorrem na sociedade. Para Lévy (2010, p. 11) “[...] estamos vivendo a abertura de um novo espaço de comunicação, e cabe apenas a nós explorar as potencialidades mais positivas deste espaço nos planos econômico, político, cultural e humano”.

Segundo Freire (2000, p. 102), “a formação técnico-científica de que urgentemente precisamos é muito mais do que puro treinamento ou adestramento para o uso de procedimentos tecnológicos”. O conhecimento adquirido através do uso dos recursos tecnológicos na escola pode auxiliar, além da utilidade sua forma de trabalho, também seria de grande influência na sua vida pessoal, levando a refletir sobre o uso das TDIC na educação.

Podemos concluir que a utilização da tecnologia no processo educativo pode ser algo que contribua positivamente, e as instituições e educadores devem acompanhar essa evolução que está acontecendo, não aproveitar as novas ferramentas que ajudam a construí-la seria um retrocesso.

A tecnologia já faz parte do ambiente escolar desde muito tempo, de forma deliberada ou não, incorporada as práticas educativas ou não. As transformações vivenciadas dentro da escola são reflexos da sociedade atual e do meio que os educandos e educadores vivenciam, a substituição do mimeógrafo pela impressora é um dos exemplos que podemos citar, outras tecnologias como televisão, computador, e entre outros, são exemplos de que estes recursos podem e devem estar sendo colocados a favor da educação nas escolas e até mesmo melhorando a qualidade da educação.

As mudanças que vivenciamos neste presente momento com o avanço tecnológico, causaram um certo impacto na educação, principalmente, na proposta de novas práticas educativas. Os métodos educativos são influenciados por importantes tendências as quais vão surgindo a partir de transformações que trazem à realidade os recursos tecnológicos pelos professores visando desenvolver um ensino de qualidade para os alunos. Segundo Kenski (2012, p.41),

Na era da informação, comportamentos, práticas, informações e saberes se alteram com extrema velocidade. Um saber ampliado e mutante caracteriza o estágio do conhecimento na atualidade. Essas alterações refletem-se sobre as tradicionais formas de ensinar e aprender possibilitadas pela atualidade tecnológica. Abrir-se para novas educações, resultantes de mudanças estruturais de ensinar e aprender possibilitadas pela atualidade tecnológica, é o desafio a ser assumido por toda sociedade.

Nas escolas não pode ser diferente, o professor como mediador da aprendizagem, deve também saber usar as novas tecnologias e das mídias, adicionando-as em suas aulas de forma a acrescentar para um melhor conhecimento e desenvolvimento na educação. Demo (2006, p. 22) afirma que

[...] professor que não se autoquestiona, nunca aprende. Torna-se, por exemplo, incapaz de ponderar suas aulas. Pode ficar a vida toda dando as mesmas aulas, dia após dia, dentro do mesmo currículo, enquanto o mundo lá fora gira à velocidade cada vez maior.

Faz-se necessário se reinventar a cada dia e aprender com a profissão, pois estamos constantemente sendo mediadores de conhecimento, precisamos romper padrões ou modelos implantados e ir além da educação tradicional. A partir do momento em que forem adicionados o uso das tecnologias de informação e comunicação e das mídias digitais nas práticas educativas, através de estímulos que exigirão um comprometimento maior dos alunos para uma aprendizagem significativa, irão possibilitar vários benefícios para alunos e professores, e poderão gradativamente ser um ponto de melhoria na educação.

A tecnologia também é essencial para a educação. Ou melhor, a educação e a tecnologia são indissociáveis. [...] que se utilize a educação para ensinar sobre tecnologias que estão na base da identidade e da ação do grupo e que se faça uso delas para ensinar as bases dessa educação. (KENSKI 2000, p. 43)

A inclusão dos recursos tecnológicos em sala de aula contribui tanto para o desenvolvimento do aluno quanto para o professor que executa a tarefa de mediação colocando o aluno como centro do processo de ensino-aprendizagem através da intervenção das tecnologias.

Para uma boa intervenção dos recursos tecnológicos em suas aulas é necessário que o professor possua um conhecimento adequado sobre elas, também é importante uma parceria entre professor e uma gestão que contribua com estes

recursos e mais além, além de ser importante que a escola possua uma estrutura adequada para receber os recursos e para desfrutar das suas vantagens.

Infelizmente existem um grande número de escolas que não possuem recursos tecnológicos, ou se possuem estão em ambientes impróprios somente acumulando poeira, com professores desatualizados, sem habilidades inovadoras, e que não buscam mudanças em suas metodologias de ensino, cumprindo apenas o seu horário de trabalho. Tudo isso sem mencionar os vários alunos com dificuldades individuais, que muitas vezes não tem acesso aos recursos tecnológicos e não tem oportunidade para aprender a manuseá-los.

É fundamental que os professores possuam uma formação e um conhecimento na área das tecnologias para que possa utilizar deste conhecimento para utilizar tais ferramentas da forma correta e dentro do contexto educacional.

É a partir desta ampliação da utilização dos recursos tecnológicos nas escolas e nas aulas que o professor instiga os alunos a pesquisar, conhecer, sem precisar necessariamente possuir um conhecimento geral das máquinas, mas sim buscar dominar e saber onde aplicar para conseguir determinado resultado.

Carvalho (2012, p. 6) nos diz que “com a chegada dos recursos tecnológicos nas escolas, exige-se dos educandos uma nova postura frente à prática pedagógica, tais como conhecer as novas formas de aprender, ensinar, produzir, comunicar e reconstruir conhecimentos”. Portanto, é necessário possuir um conhecimento sobre os recursos que serão utilizados, para que se possa produzir uma aula interessante e não somente adicionando os recursos para passar o tempo e cumprir carga horária.

Além dos gêneros propostos para o Ensino Fundamental, são privilegiados gêneros mais complexos relacionados com a apuração e o relato de fatos e situações (reportagem multimidiática, documentário etc.) e com a opinião (crítica da mídia, ensaio, blog de opinião etc.). Textos, vídeos e podcasts diversos de apreciação de produções culturais também são propostos, a exemplo do que acontece no Ensino Fundamental, mas com análises mais consistentes, tendo em vista a intensificação da análise crítica do funcionamento das diferentes semioses. (BRASIL, 2018, p. 495)

É inegável a importância das mídias e redes sociais na vida social, é preciso deixar a ideia de formar indivíduos e assumir a responsabilidade de transformar o social ao seu redor, através da informação, da comunicação e da reflexão. Os professores precisam interagir com as mídias, as novas tecnologias, preparar aulas

mais atrativas, para que os alunos tenham mais interesse em participar, expressando suas opiniões, trabalhar o teórico trazendo-os para a realidade do seu cotidiano.

3 MÍDIAS SOCIAIS, REDES SOCIAIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO

“O ano é 2008... você vai à um aniversário e leva sua câmera cyber shot e registra tudo. Chega em casa, passa para o PC, edita algumas fotos no photoscape e cria um álbum no Orkut com o nome “momentos”. Instagram: @oficialoanoe

O trecho acima representa muito bem o adolescente do século XXI no ano de 2008 com 13 anos de idade e que já fazia parte das redes sociais como o *Orkut*, que era uma rede social filiada ao *google* e foi criado no dia 24 de janeiro de 2004 pelo seu criador *Orkut Büyükkökten* e desativada em 30 de outubro de 2014 e se tornou uma rede social muito influente no ano de 2008 entre os jovens e adolescentes devido a postagem de fotos, *scraps*, *gifs* animados, jogos como colheita feliz e as comunidades que até hoje são lembradas.

Certo, mas o que são mídias sociais? Torres (2009, p. 74) define mídias sociais como “sites na Internet construídos para permitir a criação colaborativa de conteúdo, a interação social e o compartilhamento de informações em diversos formatos”. Estão incluídas dentro destas categorias as redes sociais, os blogs, sites colaborativos e diversos outros modelos de sites que envolvem comunicação, relacionamento, multimídia e entretenimento.

Já as redes sociais são comunidades, redes de relacionamentos, meios de comunicação, são os sites onde o objetivo principal é a troca de informações, experiências e interações. De acordo com Recuero (2009, p. 29):

Rede social é gente, é interação, é troca social. É um grupo de pessoas, compreendido através de uma metáfora de estrutura, a estrutura de rede. Os nós da rede representam cada indivíduo e suas conexões, os laços sociais que compõem os grupos. Esses laços são ampliados, complexificados e modificados a cada nova pessoa que conhecemos e interagimos.

De acordo com a autora as redes sociais são um meio de comunicação online onde as pessoas podem interagir, se conhecer, compartilhar momentos, ideias, experiências, tudo através dos sites como o extinto *Orkut*. Por sua vez, são uma categoria das Mídias Sociais, que são utilizadas para publicar conteúdos, compartilhar opiniões, e trocas de ideias e assuntos diversos, exemplos de mídias sociais são os *weblogs*, *blogs* e *mini blogs* como o *Tumblr*.

Sobre essa diferença e a interligação entre mídia e rede social, Recuero (2010, p. 1) explica que as duas expressões referidas acima possuem significados distintos,

Primeiramente, para mim, rede e mídia social são coisas diferentes. As redes sociais são metáforas para os grupos sociais. Já a "mídia social" (sem entrar, aqui, no mérito do termo), é um conjunto de dinâmicas da rede social. Explico: são as dinâmicas de criação de conteúdo, difusão de informação e trocas dentro dos grupos sociais estabelecidas nas plataformas online (como sites de rede social) que caracterizam aquilo que chamamos hoje de mídia social. São as ações que emergem dentro das redes sociais, pela interação entre as pessoas, com base no capital social construído e percebido que vão iniciar movimentos de difusão de informações, construção e compartilhamento de conteúdo, mobilização e ação social.

O acesso as mídias e redes sociais tem se tornado cada vez mais fácil, a sociedade moderna vive conectada, seja para se relacionar com outras pessoas por meio das redes sociais ou aplicativos de relacionamento, ou para trabalhar, algo que já é bastante comum na era digital.

Com toda a evolução das tecnologias e a criação da internet, tudo se tornou mais prático e rápido dependendo apenas de um click, a internet se tornou uma ferramenta bastante utilizada por muitas pessoas de todas as classes sociais, o seu acesso vem se tornando cada vez mais popular, principalmente em lugares públicos onde já possuem acesso à internet grátis em praças e shoppings, via *Wi-Fi* (*Wireless Fidelity*)¹

As mídias sociais permitem o compartilhamento de informações e uma comunicação de forma rápida entre as pessoas, de todo o mundo, principalmente entre os jovens, destaca-se algumas delas a seguir, ressaltando que o objetivo desse trabalho não é prender-se a estas ferramentas e sim o que elas podem oferecer às práticas educativas, até porque as plataformas *online* vêm e vão com o tempo.

No quadro abaixo vemos as principais mídias sociais utilizadas no Brasil

Quadro 1: Principais mídias e redes sociais utilizadas no Brasil.

¹ Sigla em inglês que em português significa fidelidade sem fio, que é uma tecnologia de comunicação sem fio.

Mídia social	Descrição
Blog	Páginas da internet onde os usuários publicam de forma rápida textos, artigos, fotos, vídeos sobre diversos assuntos.
Facebook	Rede social onde os usuários podem criar perfis pessoais e adicionar amigos, compartilhar fotos, vídeos, <i>gifs</i> , textos, podem também criar grupos, trocar mensagens privadas e públicas com amigos ou em grupo.
Instagram	Rede social online para publicação e compartilhamento de fotos com filtros exclusivos digitais, vídeos, <i>stories</i> que são vídeos de no máximo 15 segundos, podem também trocar mensagens com seus seguidores e seguir outros usuários.
Twitter	Rede social e servidor para <i>microblogging</i> que permite o usuário compartilhar e receber atualizações com seguidores bem como seguir outros usuários, compartilhar vídeos, fotos e textos com no máximo 280 caracteres.
Tumblr	Mini <i>blog</i> onde os usuários podem compartilhar textos, vídeos, <i>gifs</i> e fotos sobre diversos assuntos.
Youtube	Plataforma de compartilhamento de vídeos que podem ser compartilhados por usuários através da internet.

Fonte: Elaboração própria, a partir dos estudos de Amaral e Melo (2016, p. 21)

As mídias e redes sociais mencionadas acima possuem uma grande influência entre os jovens e adolescentes, tanto pela facilidade de acesso através do celular utilizando a rede móvel 3G ou *Wi-fi*, e também pelo compartilhamento que pode ser feito de diferentes formas em diferentes lugares. A partir de uma percepção do grande número de adeptos as redes sociais podemos deduzir que a sua amplitude alcança diversas áreas como a econômica, cultural, política, social e sobretudo, a área educacional.

Fomentando essa caracterização, uma pesquisa realizada pela agência internacional We Are Social, publicada em Janeiro de 2019, revelou que 58% da população mundial estão conectadas as redes sociais, e no Brasil a porcentagem é de 83% das pessoas com 13 anos ou mais estão conectadas diariamente as redes sociais, conforme podemos ver no gráfico a seguir:



Source: Hootsuite we are social

PagBrasil

Fonte: <https://www.pagbrasil.com/pt-br/insights/relatorio-digital-in-2019-brasil/> (2019)

A pesquisa ainda aponta que somente no Facebook, são 130 milhões de brasileiros e 69 milhões no Instagram, e sobre o acesso à Internet, o Brasil atingiu 70%, acima da média global de 57%, segundo os dados da pesquisa do PagBrasil.

O Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) que tem por objetivo monitorar a adoção das TDIC no Brasil, nos fornecem dados a respeito dos usos das tecnologias e conexão nas escolas.

Os dados da pesquisa TIC Educação 2018 indicam um aumento do acesso à Internet entre professores, inclusive no que diz respeito à conexão por meio do telefone celular (98%) e ao uso da rede na escola (89%). Praticamente a maior parte dos professores entrevistados realizaram atividades de comunicação e de uso de mídias digitais, tais como mandar mensagens por meio de aplicativos (98%), ler jornais, revistas ou notícias na Internet (95%), assistir a vídeos, programas, filmes ou séries na Internet (93%), compartilhar conteúdos, como textos imagens ou vídeos (90%) e acessar redes sociais (89%).

Dos 93% dos professores de escolas públicas que dão aulas expositivas, apenas 39% mencionaram utilizar a Internet para realizar essa atividade com os alunos, o que podemos observar no gráfico abaixo.

PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS URBANAS, POR ATIVIDADES PEDAGÓGICAS REALIZADAS COM OS ALUNOS E ATIVIDADES REALIZADAS COM OS ALUNOS A PARTIR DO USO DE TECNOLOGIAS (2018)
Total de professores que lecionam em escolas públicas localizadas em áreas urbanas (%)



Fonte: CETIC (2018)

Pode-se verificar que a maior parte das atividades realizadas pelos professores foram sem o uso de tecnologias, eventualmente os docentes utilizam as tecnologias para planejar atividades, para expor conteúdos e fazer pesquisas com os alunos sobre conteúdos trabalhados durante as aulas.

Ainda segundo o CETIC, entre os alunos das três séries de interesse investigadas no estudo realizado em 2018, o uso da internet na escola foi mais comum entre aqueles do 2º ano do Ensino Médio (62%). O uso da Internet na escola foi também inferior ao acesso à rede realizado em outros locais investigados pela pesquisa, como, por exemplo, em locais públicos (shoppings, igrejas ou lanchonetes

– 57%) e enquanto se deslocam, como na rua ou em diferentes meios de transporte (52%).

Entre as diferentes atividades realizadas pelos alunos, destacam-se itens como: assistir a vídeos, programas, filmes e séries on-line (93%), mandar mensagens por meio de aplicativos (88%), pesquisar coisas na Internet por curiosidade ou vontade própria (87%) e, ainda, o uso de redes sociais (80%). Já o uso da Internet para postagens de textos, fotos ou vídeos produzidos pelos próprios alunos, ou seja, para atividades de produção de conteúdo, foi menos frequente (44%).

Para além desse panorama, hoje nas escolas, o que podemos observar é que a maioria dos alunos possuem um smartphone e estão sempre conectados à internet móvel acessando as redes sociais, jogos *online* ou plataformas de *streaming* de música, o acesso ao mundo virtual na palma da mão se tornou mais comum do que um livro, sendo que até livros digitais já existem através do aplicativo *e-book* por exemplo.

Também é possível observar que esses alunos ficam dispersos durante as aulas justamente por essa distração e muitas das vezes se desinteressam no que está sendo transmitido de forma analógica pelo professor em sala de aula, o ideal seria que tanto as escolas como os professores soubessem aproveitar desse recurso para acrescentar em suas aulas. É o que expressa Minhoto e Meirinhos (2011, p. 27) ao discutirem inserção das TDIC na educação. Destacam os autores que,

O sistema educacional carece de sentido se não for capaz de incorporar as ferramentas que a sociedade já está a utilizar ao nível da comunicação. Estas ferramentas parecem estar em condições de favorecer o desenvolvimento dos contextos de aprendizagem, que fala Figueiredo (2002), para dar vivência aos conteúdos, conduzindo, de forma ativa, à construção de saberes pelos próprios alunos.

Esse alerta dos autores traz a questão de que não devemos ignorar a possibilidade de que os recursos tecnológicos e as mídias sociais estão aí para contribuir com o trabalho do professor, não se deve ignorar as suas potencialidades associadas a educação, um exemplo são os sites de apoio e programas que possuem interação para alunos com dificuldades de aprendizagem.

Uma razão para os professores utilizarem dos recursos tecnológicos e das redes sociais atualmente é que os seus alunos já utilizam desses recursos digitais fora da escola, pois são instrumentos de comunicação e diversão entre a maioria deles.

É necessário que o professor esteja atento aos recursos digitais que vem se desenvolvendo, pois é algo que pode ser utilizado de forma positiva em suas aulas, onde ele é o principal mediador e deve proporcionar um ambiente interativo e de desenvolvimento dos alunos através das situações problemas, o que não acontece através de aulas tradicionais onde só ele fala e os alunos memorizam as aulas, o aluno deve ser desafiado, perguntado, retirado de sua zona de conforto e colocado em um ambiente desafiador onde ele possa buscar por informações, pesquisar, despertando assim a curiosidade e vontade do saber.

Outra questão muito importante a ser observada a partir da utilização das mídias e redes sociais e que difere de uma aula tradicional com o livro e o auxílio do quadro, João Leal (2011) diz que as conexões proporcionadas pelas redes sociais apresentam oportunidades da troca de informações e conhecimento de forma muito mais dinâmica e interativa do que em uma aula tradicional, o que pode servir como fator motivacional aos alunos.

Nesse sentido o aluno tem a chance de exercer outro papel no processo educativo, um papel mais ativo, na medida em que passa a contribuir, como um ser principal na construção do seu conhecimento, pois além de receber orientações e participar de atividades extraclasse, pode ir além e compartilhar dúvidas, informações e colaborar com os colegas e o professor. Segundo Moran (2011, p. 73):

Educar é, fundamentalmente, um processo de comunicação entre pessoas, mediado por tecnologias, simples, comuns (voz, escrita) ou tecnologias audiovisuais (vídeos, redes, Internet). Mas o mais importante é não esquecer que a educação é um processo de intercâmbio, de troca e não somente de fala de um para o outro. Comunicação significa que há alguém mais experiente, mas o outro, o sujeito, o aluno também é importante no processo. Não é só alguém que só escuta. Ele participa e produz novos significados.

No entanto, mesmo na era dos *tablets*, *e-books* e outros aparelhos, que podem sim auxiliar no processo educacional, o contato físico com os textos e livros não podem ser deixados de lado, mesmo sendo a internet, uma fonte importante de

pesquisa nos dias atuais, as bibliotecas e livrarias também devem ser fontes de visitas e pesquisa.

Sobre o *Instagram*, rede social onde é possível publicar fotos com filtros originalmente criado pela plataforma e também possui uma função de *stories*, que são vídeos com duração de 15 segundos que podem ser publicados pelo usuário, pode se apresentar como uma ferramenta de uso significativo e apoio didático, quando se trata da aprendizagem de uma segunda língua, por exemplo.

As potencialidades das redes sociais podem ser observadas na abertura de espaços para a publicação e gestão de textos multissemióticos, que podem envolver atividades de leitura e da produção textual por meio de texto verbal e de vídeos curtos, além de interação, colaboração, trocas, partilhas e aprendizagem em comum.

Como exemplo do que estamos tratando, encontrei a conta de *Instagram* um professor chamado Rodrigo Vilaça (@eusouprofessorcom) que é Designer de Aprendizagem, Pedagogo e Estrategista de Ensino, Fundador do projeto EUSOUPROFESSOR.COM e professor na Escola Profissionalizante Santo Agostinho (EPSA - MG)

Rodrigo se descreve em suas publicações como “Idealizador do EUSOUPROFESSOR.COM e desenvolvo estratégias de ensino-aprendizagem através de um conjunto de ideias criativas, misturando tecnologias com os recursos cotidianos já encontrados em sala de aula, utilizo o conceito de trabalho colaborativo, mão na massa e metodologias ativas”, compartilha em sua rede social o seu trabalho como professor, projetos e aulas realizadas em sala, compartilha dicas sobre o uso do *WhatsApp* em sala de aula, *Google Classroom*, e aplicativos como o *Kahoot* e também *Workshops*.

É possível observar a partir dos trabalhos do professor Vilaça publicado na internet, que a educação com a ajuda da tecnologia, dos recursos digitais, redes sociais e aplicativos traz uma possibilidade de enriquecimento da aprendizagem e pode ser um dos caminhos a serem utilizados para fomentar as práticas educativas.

Ainda sobre o uso do *Instagram*, Bell et al., (2013), mencionam vantagens no seu uso, com a possibilidade de produzir foto-estórias, usar *hashtags* para criar uma rede para produção de conhecimento entre as diferentes turmas de uma escola, incluindo, inclusive, outras escolas, posteriormente.

A partir disto, o professor pode incrementar o uso das redes sociais e dos recursos digitais em suas disciplinas, despertando assim a curiosidade e a vontade de pesquisar, onde a turma estuda o tema, cria, descobre, se descobre e também descobre que pode ser o que quiser, como por exemplo, *Youtubers*, roteiristas, blogueiros, atores, técnicos em informática, engenheiros, programadores, especialistas em redes, é um aprendizado que irá beneficiar os jovens e adolescentes para o resto da vida.

Outra rede social que está sendo bastante utilizada nos últimos tempos desde o seu lançamento no Brasil em 2008 é o *Facebook*, se tornou um fenômeno de comunicação e interação entre várias pessoas do mundo inteiro pois atinge diferentes públicos, classes sociais e faixas etárias, e a sua implicação no setor educação não poderia ser diferente.

É importante ressaltar que no início de tudo, no ano de 2004 quando o *Facebook* foi lançado a intenção do seu criador Mark Zuckerberg foi criar um espaço online para universitários com o objetivo de trocar informações na universidade de Havard, o resultado foi positivo fazendo com que o *Facebook* se expandisse para outras universidades.

Ainda no mesmo ano, recebeu investimentos, cria-se a sede e conquista um milhão de seguidores. Em 2005, o Facebook é expandido para alunos do ensino médio e escolas de outros países entram na rede e os usuários representam cinco vezes a mais. Em uma trajetória de parcerias e de expansão, o seu criador é eleito personalidade do ano em 2010, esta rede possuía cerca de 600 milhões de usuários ativos (ARIMA; MORAES, 2011 apud TSUKAMOTO, FIALHO, TORRES, 2013).

No caso do *Facebook*, é disponibilizado recursos de forma lúdica, como por exemplo, chats, linha do tempo onde o usuário pode compartilhar fotos, textos, vídeos, filmes, mensagens, fazer transmissões ao vivo, enfim, alternativas de se comunicar e de obter informações, e que vem a oferecer ao professor infinidades de possibilidades de transformar em ambientes virtuais de aprendizagem.

Neste cenário virtual no qual nos encontramos, as escolas, devem estar atentas para as constantes evoluções que comprometem o conhecimento e buscar a incorporação dos avanços tecnológicos nas práticas pedagógicas, para assegurar as quebras de paradigmas educacionais conservadoras, pois trabalhamos com um

público que fora da escola está bem informado dessas redes sociais, trazendo também para a sala de aula e para o ambiente escolar.

Em relação às sugestões de práticas pedagógicas inovadoras, Ferreira, Corrêa e Torres (2011) apontam para o *Facebook*, que permite aos seus usuários a programação e a criação de aplicativos que ao serem integrados passam a fazer parte da rede social, de forma aberta e acessível refletindo o verdadeiro espírito da Web 2.0. Os aplicativos sugeridos são:

Quadro 2: Aplicativos sugeridos pelo *Facebook*

Quizzes	Aplicativo que possibilita que se construam questionários com várias questões de marcar para depois ser mostrado algum relato.
FlashCards	É um tipo de jogo de informação que permite construir vários termos e suas definições. O sistema automaticamente gera testes para associar um nome com sua definição certa, questões de V ou F, questões objetivas e de respostas escritas.
PodClass	Aplicativo que possibilita compartilhar informações dos mais diversos tipos e é semelhante ao ambiente virtual de aprendizagem Moodle.
SlideShare	Compartilha apresentações do PowerPoint
DivShare	Este programa permite armazenar arquivos e criar pastas em até 10 GB de espaço.
Docs	Este aplicativo permite gerenciar arquivos do Office, além de ter um formato específico para fazer fichas de aprendizagem e outros programas para uso com o Facebook.
Picnick	Editor de imagens online tem vários recursos interessantes, podendo trabalhar diretamente as imagens do seu perfil ou grupo.
Udutu Teach8	Udutu Teach em conjunto com o Udutu Learn são ferramentas que o professor pode utilizar para trabalhar com alunos e distribuir objetos de aprendizagem criados com a ferramenta Udutu.

Fonte: Ferreira, Corrêa e Torres (2011)

Estes aplicativos utilizados no *Facebook* como recursos didáticos reforçam a interação e facilitam o processo de ensino-aprendizagem. Assim, os meios tecnológicos que possibilitam práticas inovadoras que possam superar o ensino verticalizado e conservador. Gabriel apud Brescia (2013) mencionou trabalhos sucedidos de redes sociais que servem de instrumentos favoráveis a aprendizagem

nas instituições de ensino e adverte que não basta o professor convidar o aluno para fazer parte da rede social, ele precisa estimular sua participação e sua utilização pedagógica tendo uma postura diferenciada da que, normalmente, os sujeitos apresentam nas redes sociais.

Além das redes sociais, não podemos deixar de mencionar neste trabalho, o *YouTube*, como uma mídia social muito importante e presente na vida dos jovens e adolescentes tanto nas escolas e salas de aula como também fora delas, através de aparelhos celulares ou notebooks, independente se o professor está em uma escola pública ou privada, ele terá que conviver com alunos acessando esta mídia social e comentando sobre os vídeos que se tornam virais diariamente.

O site *YouTube* foi lançado em junho de 2005, tendo como fundador Steve Chen, Chad Hurley e Jawed Karim, não era meramente um site exclusivo, mas sim de compartilhamento de vídeos na internet, visando uma melhor qualidade neste serviço; atualmente o site está presente em mais de 75 países e disponível em 61 idiomas, contando com mais de um bilhão de usuários. (YouTube, 2015)

As personalidades chamadas *YouTubers*, são indivíduos que abordam assuntos de áreas diferentes (educação, tecnologia, entretenimento, artistas e outros) que unem-se nesta massa corporativa de mídia a fim de compartilhar conhecimento, opinião, discussões ou mesmo críticas a assuntos que lhe são pertinentes e que de certa forma ganham uma popularidade por publicarem conteúdos que se espalham rapidamente e viram sucesso entre as pessoas que compartilham destes vídeos pelas redes sociais.

É possível encontrar vídeos feitos por profissionais e especialistas em praticamente todas as áreas de conhecimento, repassando conteúdos sobre assuntos relevantes de forma leve e didática, como por exemplo o “Canal Nostalgia” apresentado por Felipe Mendes Castanhari de 29 anos que é um *youtuber*, apresentador de TV, designer gráfico, blogueiro e ator brasileiro e possui em seu canal mais de 13 milhões de inscritos. Ele não é professor, mas ensina sobre história e ciência, e no ano de 2019 seu canal se tornou um dos campeões em audiência entre os canais de educação no *YouTube*.

Então, por ser muito popular e abordar temas dos mais diversos assuntos, uma das funções que vem se destacando é o uso desta ferramenta como meio de aprendizagem. Veen e Vrakking (2009 et al., 2015), afirmam que o *YouTube* é uma

ferramenta importante para a transição da escola tradicional para a escola moderna, onde a fonte de conhecimento não se limita ao espaço físico abarcando um leque de possibilidades.

Para a escola, ambiente que busca diariamente tornar cada vez mais possível a prática das relações sociais, envolvendo alunos, professores, pais ou mesmo entre os funcionários, a criação de um Canal no *YouTube* e a postagem de vídeos seria um complemento construtivo e pertinente a todos envolvidos nesse ambiente, já que, facilitaria a divulgação de informações de forma dinâmica e interativa entre os sujeitos propiciando um maior envolvimento.

Além disso, muitos alunos já utilizam desta mídia social principalmente no ensino médio para se preparar para vestibulares como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) pois em muitos casos a maioria não possui condições financeiras de estar em um cursinho particular, e existem diversos canais como por exemplo o “Aula De”, que é projeto educacional, de cunho social, desenvolvido por um grupo de professores com o objetivo de democratizar o conhecimento através de aulas expositivas distribuídas gratuitamente nas redes sociais e no canal são disponibilizados aulas dos conteúdos do Ensino Médio, ENEM, vestibulares e concursos, possibilitando o acesso fácil e rápido do conhecimento a todos (AulaDe.com.br).

Esses exemplos situam as várias outras linguagens passíveis de serem trabalhadas pela e na escola. Teruya (2009, apud D’ARTAGNAN; CONCEIÇÃO; ARTUR; MIRANDA, 2015, p. 28) alega que, “vários estudos comprovam que a linguagem midiática é importante para o processo de ensino e aprendizagem, pois, trata-se de uma ferramenta mediadora de conhecimento que atrai a curiosidade e a atenção dos alunos e que vem adentrando as salas de aulas ao longo dos anos, devido a evolução das tecnologias”.

Ao longo dos anos, o mundo educacional vem modificando sua forma de educação moldado apenas na oralidade do professor e voltando também para as ferramentas educacionais audiovisuais, o que atribui valores cognitivos importantes para o desenvolvimento social, de forma que acrescenta diversos sentidos através dos elementos visuais como fotografias, áudio, vídeo, imagens, voz humana e efeitos visuais.

Nesse contexto, temos muito o que fazer, aprender e buscar conhecimento para que não fiquemos parados vendo o mundo passar de maneira pavorosa nas telas dos nossos Smartphones através do deslizar dos nossos dedos, sem colocar em prática todo o potencial destes aparelhos para elevar o nível da educação e contribuição na formação de pessoas com conhecimento e senso crítico para o futuro.

4 MÍDIAS E REDES: O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

O cenário atual está marcado por processos comunicativos baseados cada vez mais no envio de mensagens instantâneas, proporcionando experiências de produções textuais utilizando as redes sociais. Essas experiências têm exercido certa influência para transformações em processos de ensino/aprendizagem de língua portuguesa, demonstrando que os estudantes, o conhecimento e o espaço escolar, já não são mais os mesmos.

As novas formas de interação não podem passar despercebidas pelas escolas, na medida em que o letramento digital significa o avanço de mais um estágio da evolução do homem no que se refere a apropriação de novas tecnologias da leitura e da escrita.

É importante destacar que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (BRASIL, 1997, 1998), sugerem que não deixe de ser contemplada pelo professor a diversidade de gêneros, como forma de possibilitar ao aluno a convivência não só com gêneros mais ligados ao universo literário, mas também com aqueles da vida cotidiana, para assim poder desenvolver a habilidade de leitura e a competência discursiva necessária para ampliar a sua capacidade como leitor e também como produtor de textos.

Seguindo essa sugestão dos PCN's, os livros didáticos já possuem em seu conteúdo, atividades de gêneros textuais que vão além de trabalhar com receitas, bulas, panfletos, e entre outros, há também os gêneros on-line, aqueles que os jovens estão bem mais envolvidos, como por exemplo: os chats, blogs, e-mail e entre outros.

Desta forma, ignorar a grande influência mídias sociais na vida dos alunos e, conseqüentemente, não se trabalhar com elas no ambiente escolar, principalmente, no ensino de língua portuguesa, pode proporcionar aos alunos uma experiência limitada. Numa sociedade cada vez mais acostumada a gêneros textuais escritos e multifuncionais, torna-se fundamental o uso das mídias sociais na perspectiva do multiletramento.

Nesse sentido, resta a instituição escolar proporcionar aos alunos uma escrita que é tão prazerosa quanto aquela que é desenvolvida por eles nas redes sociais, se apropriar desses novos gêneros textuais, para discussões, análises e produções é uma oportunidade de modernizar as aulas de língua portuguesa, de se aproximar dos alunos e tornar as aulas não somente interessantes, mas também, produtivas.

Considerando os recursos digitais, suas ferramentas e aplicativos, tornam-se progressivamente uma das formas de compartilhamento de ideias, gostos e interesses. Nesse prisma, oferecem a oportunidade de práticas textuais que podem favorecer o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa. Nesse contexto, os ambientes digitais oferecem a oportunidade de práticas textuais que podem favorecer o professor de Língua Portuguesa, tendo em vista que a diversidade textual é um consenso na área de ensino de LP previsto desde os PCN.

Segundo Fiorin (2008, p. 4), “é preciso que os professores trabalhem com a realidade linguística em que vivem”, fazendo uso dos conhecimentos trazidos pelo aluno a partir de sua vivência, também levando em consideração o “Internetês” ao trabalhar com a ortografia em sala de aula.

É sabido que os jovens passam muito tempo nas mídias sociais. Durante a pandemia muitos deles passaram a utilizar esses espaços para conversar, formando grupos no *Facebook*, grupos no *Whatsapp*, expondo fotos de sua rotina em casa no “diário virtual” como o *Instagram*, interagindo com outros jovens através de *hashtags* no *Twitter* comentando sobre filmes, músicas etc. Todas **essas ações figuram práticas de leitura e de escrita**, exceto fazer chamadas de vídeo, tudo o mais na *web* é por escrito.

Os *blogs*, ainda que ultrapassados para essa nova geração, são ferramentas pelas quais o usuário pode escrever, publicar textos e imagens, e embora tenha ficado com fama de diário de adolescente, atualmente os *blogs* caíram na graça dos

jornalistas e escritores e tem sido consultado até mesmo como fonte para matérias que saem nos jornais diários de papel.

A sociedade reinventa a linguagem de acordo com a suas necessidades, mistura formas de dizer e de escrever e recria cada ambiente da maneira que a atenda melhor, um exemplo dessa reinvenção são os *emotions*, as famosas carinhas que sorriem, piscam, mandam beijos, foram a maneira que os usuários inventaram para mostrar seus estados emocionais e não serem mal interpretados pelo interlocutor.

Outro exemplo, são as palavras abreviadas. Antes da banda larga, a conexão discada tinha um custo muito alto e a escrita nos chats precisava ser rápida, então para diminuir o tempo e manter uma conversa, os usuários reinventaram a escrita e criaram as palavras de forma abreviada, daí surgiram os “kd, vc, tb, bjs” que ainda é muito condenada por muitos professores.

Além das abreviações, foram criadas também algumas palavras para substituir a falta de acentuação nos programas vindo dos Estados Unidos, pois na língua inglesa não emprega acentos nas palavras, til e outros sinais, então palavras como *não* e *até* ganharam novas versões digitais: *naum* e *ateh*, o que é interessante pois quem escreve nos espaços da *web* sabe o que é “certo” e “errado”.

Então, nas redes sociais, nos *chats*, *blogs*, os jovens não utilizam as abreviaturas e os *emoticons* de maneira irregular e descontrolada, assim como na vida real, a cada rede social visitada, o usuário responde com uma variante diferenciada da linguagem.

Em muitos casos, jovens e adolescentes não conseguem distinguir que os ambientes de leitura e escrita presenciais, principalmente na escola, estas ações funcionam de outra maneira. As produções textuais por exemplo, não costumam admitir certos usos de linguagem que são utilizados nas redes sociais, então eis a questão, saber o que é adequado para dado momento ou ambiente.

Segundo o que aponta Defillippo e Cunha (2005, apud RIBEIRO, 2013, p. 241)

Depois de meses de observação e interação com internautas adolescentes, percebemos que, nesse novo ambiente, uma nova prática de leitura e escrita surgia, impregnada de criatividade e prazer. Parecia-nos que estávamos entrando em contato com um espaço em que o mundo das letras não era só conhecido e apreciado por esses adolescentes, mas era também transformado e compreendido.

Se isso acontece, de fato, com a maioria dos jovens que interagem nas redes sociais, por que não converter esse prazer deles em assunto para a sala de aula? Por que não levar as produções de texto para a internet? Por que não incentivar a leitura e escrita e blogs? Por que deixar as produções textuais apenas nas folhas dos cadernos? Quando na verdade podem ser publicados, inspirando os alunos a inspirar outros jovens a escrever para um público real.

Defillippo e Cunha (2005, apud RIBEIRO, 2013, p. 241) acrescentam:

É assim que reafirmamos o argumento de que a internet oportuniza através da escrita situações de interação que despertam o interesse de crianças e adolescentes. Por isso, a escola deve voltar seu olhar para esse novo espaço de interação, não com o intuito de considera-lo o fim das dificuldades para o ensino-aprendizagem da língua materna ou de outros conteúdos curriculares, mas como o auxílio no que tange à descoberta dos interesses de crianças e adolescentes, e, ainda, como um indicativo da importância de se enfatizar situações que estejam interligadas às realidades vivenciadas pelos sujeitos da aprendizagem.

Sendo assim, interligar as vivências dos sujeitos e as ações que praticam em sala de aula, inclusive com relação a produção de textos, podem levar à formação de produtores de texto e leitores talentosos.

Todos os professores, de alguma forma, lidam com linguagens e com a língua materna, mas é o professor de português que tem mais intimidade e conhecimento com a Língua Portuguesa, então cabe a ele a tarefa de incentivar a produção e a leitura de textos aos alunos.

Beneficiar-se do tempo que os alunos passam na internet, a fim de promover debates pertinentes sobre temas do dia a dia pode ajudá-los a desenvolverem o senso crítico e incentivar os mais tímidos a manifestarem suas opiniões.

Como consequência, motivar os alunos, aumentando a participação inclusive em sala de aula, orientar e levá-los a perceber que linguagens e ambientes costumam ser adequados uns aos outros, mudar a forma de se comunicar de acordo com o ambiente não é novidade para o ser humano, e na web no geral, também não é.

5 A PESQUISA E SEUS DESDOBRAMENTOS

Neste capítulo discutiremos a utilização mídias/redes sociais no ensino médio, com foco na disciplina de Língua Portuguesa, quais as principais mídias utilizadas pelos educadores na escola diante dessa imensidão de novas formas de ensinar.

Apresentamos também o ponto de vista dos alunos que são o reflexo e resultado das aulas de professores que utilizam as ferramentas mídias/redes sociais, questionando a forma que é utilizada, se eles gostam e quais as redes sociais eles mais utilizam.

5.1 A Metodologia

Realizou-se uma pesquisa qualitativa com o intuito de explorar melhor a realidade e o contexto de cada um dos sujeitos que participou deste estudo. Participaram duas professoras de Língua Portuguesa do Ensino Médio e suas respectivas turmas.

A primeira professora de Língua Portuguesa entrevistada (professora A), trabalha há 14 anos na docência, é Licenciada em Letras e atua como professora do Ensino Médio há 2 anos no Instituto Federal do Maranhão (IFMA), na cidade de Imperatriz/MA. A segunda professora de Língua Portuguesa entrevistada (professora B) trabalha há 15 anos na docência, é licenciada e especialista em Letras e atua como professora no Ensino Médio há 8 anos na escola pública estadual Centro de Ensino Padre João Batista, na cidade de Amarante do Maranhão/MA.

O roteiro de entrevista com as professoras contou com seis perguntas e foi realizada através do *WhatsApp*, pois devido a pandemia da COVID-19, não foi possível realizá-las pessoalmente. Também usamos um questionário encaminhado para as duas turmas de 30 alunos, cada; somente 49 alunos responderam. No questionário havia perguntas abertas e fechadas e também foram realizadas *on-line* através da ferramenta *Google Forms*.

As transcrições da entrevista foram feitas na íntegra, preservando a linguagem utilizada pelos entrevistados, garantindo a fidelidade das informações coletadas. No questionário cada aluno expôs sua compreensão sobre as mídias/redes sociais e seus usos e contribuições na disciplina de Língua Portuguesa.

As professoras se prontificaram a participar da entrevista de forma livre e espontânea, tendo em vista que, foram informadas, por meio de um termo de consentimento, sobre os objetivos da pesquisa, bem como, os procedimentos metodológicos.

Para a análise dos dados coletados, utilizamos um comparativo entre as respostas fornecidas pelas entrevistadas, confrontando com as informações das turmas, fazendo as análises e reflexões necessárias a partir do referencial teórico existente.

5.2 Analisando os Dados das Entrevista com as Professoras

Foram realizadas duas entrevistas com professoras de municípios diferentes: uma professora do Instituto Federal do Maranhão da cidade de Imperatriz/MA e uma professora da escola Estadual Centro de Ensino Padre João Batista na cidade de Amarante do Maranhão/MA.

Como tratamos das mídias/redes sociais, queremos dizer que, segundo Recuero (2009, p. 29):

Rede social é gente, é interação, é troca social. É um grupo de pessoas, compreendido através de uma metáfora de estrutura, a estrutura de rede. Os nós da rede representam cada indivíduo e suas conexões, os laços sociais que compõem os grupos. Esses laços são ampliados, complexificados e modificados a cada nova pessoa que conhecemos e interagimos.

Partimos para a entrevista, que inicialmente buscamos saber das professoras sobre o uso de alguma mídia/rede social em suas aulas. Se elas fazem uso, de quais e como é este uso. As respostas foram:

Professora A: *Existe um regimento nosso da aula, existe uma portaria da reitoria do IFMA que nós só podemos postar o material e para acesso aos alunos na sala do Google Classroom. Gravar as aulas pelo Google Meet, nenhuma outra tecnologia eu posso usar pra gravar aula. Eu uso muito os Podcasts que eu tenho, que eu vou colocando os assuntos, eu vou pegando os Podcasts da plataforma e colocando lá na sala pro aluno ter acesso, entendeu? Não uso meu Instagram, nem meu Face book, porque não posso dizer pro aluno que ele tem que ir lá na minha rede social fazer ou ver isso, não, eu não posso, pelo documento da instituição eu não posso fazer isso.*

Professora B: *Eu trabalho com esta área da Língua Portuguesa e nesse período de aulas remotas nós fazemos sim o uso de mídias sociais, no sentido de utilizar links de videoaulas e a partir desses links a gente faz essa disseminação dos conteúdos nos grupos de WhatsApp, porque aqui no município nós não contamos e nem a SEDUC no estado do Maranhão não conta com uma plataforma própria, da secretaria de educação de estado, então utilizamos os grupos de WhatsApp como um meio mais acessível para disseminar esses conteúdos.*

As professoras afirmam utilizarem em suas aulas apenas o *Google Classroom*, o *Google Meet*, o *Podcast* e o *WhatsApp*. Desses aplicativos o *Podcast* é, basicamente, um programa de rádio que pode ser ouvido pela Internet a qualquer hora e momento, através do celular ou do computador, com temas e duração variadas, o ouvinte pode acessar conteúdos em áudio para se informar, para estudar ou para passar o tempo. Em Língua Portuguesa ele passa a ser uma ferramenta interessante.

Segundo a professora A, as redes sociais não são utilizadas para as aulas, pois a portaria da instituição não permite e os professores contam apenas com uma plataforma para o direcionamento das aulas neste momento de pandemia, a portaria no qual ela se refere é a de Nº 2.618, DE 12 DE JUNHO DE 2020 que consta:

4.3 As Atividades síncronas e/ou assíncronas podem ser desenvolvidas por meio de:

- a) Videoaulas;
- b) Podcasts;
- c) Conteúdos em Slides;
- d) Atividades desenvolvidas a partir de aplicativos computacionais;
- e) Textos digitais para leitura (e-books, artigos, guias, tutoriais, entre outros);
- f) Propostas de redação de texto, pesquisas na web, discussão temática por meio de fóruns, estudos dirigidos;
- g) Atividades em questionários eletrônico, entre outras.

A professora B afirma que não possui uma plataforma disponível para realizar suas aulas e faz o uso das mídias/redes sociais como o *Youtube* e *WhatsApp* para desenvolver suas aulas.

Pelas respostas das professoras podemos dizer que as mídias/redes sociais estão sendo utilizadas por elas em suas aulas remotas, pois muitos professores tiveram que se adaptar a esta nova forma de ensinar. Muitos professores tiveram que se adaptar a utilizar recursos digitais para trabalhar, pois, segundo Lévy (2010, p. 11), “[...] estamos vivendo a abertura de um novo espaço de comunicação, e cabe

apenas a nós explorar as potencialidades mais positivas deste espaço nos planos econômico, político, cultural e humano”. Ou seja, além de contribuir para o trabalho, os recursos tecnológicos também podem auxiliar na escola, não somente durante a pandemia, após ela também, a utilização da tecnologia no processo educativo pode ser algo que contribua positivamente.

Também quisemos saber sobre o interesse dos alunos durante a utilização das mídias/redes sociais em momento de aulas. As professoras afirmaram que

Professora A: *Quando eu pego o vídeo do Youtube e coloco lá na sala deles, lá onde tem o material daquele assunto e eles acessam ali o vídeo dentro da sala do Classroom, eles ficam estimulados e participam mais.*

Professora B: *O uso das mídias possibilitou que eles continuassem estudando, então, não tem uma outra forma deles continuarem senão por isso. Percebo interesse maior de um acesso, até para consolidar aquele conteúdo que nós trabalhamos, que a gente introduziu, por exemplo, então as mídias vem contribuir dessa forma e desperta sim o interesse.*

As professoras argumentaram que as mídias sociais contribuem sendo um recurso facilitador na transmissão do conhecimento, pois torna o ensino mais atraente, as transmissões dos conteúdos são mais interativas por meio de imagens e sons. Desta forma, a própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio afirma:

No Ensino Médio, por sua vez, dada a intrínseca relação entre as culturas juvenis e a cultura digital, torna-se imprescindível ampliar e aprofundar as aprendizagens construídas nas etapas anteriores. Afinal, os jovens estão dinamicamente inseridos na cultura digital, não somente como consumidores, mas se engajando cada vez mais como protagonistas (BNCC, 2018, p.474).

Sendo assim, é necessário motivar a aprendizagem e instigar a pesquisa dos nossos jovens junto a realidade que eles vivem e estão inseridos, através de práticas que o levem a conhecer a si mesmo e o mundo da cultura digital no qual estão inseridos.

Também perguntamos para as professoras qual rede/mídia social usa para comunicação com os alunos, e de que maneira isso é feito. A professora A e B disseram usar constantemente o WhatsApp. Trazemos a resposta da professora A para representar as duas:

Professora A: *O WhatsApp todo tempo e toda hora, meu WhatsApp já faz tão parte da vida, todo tempo, todo momento é WhatsApp, professor não tem hora, é 10 horas da noite e aluno dizendo: esqueci de enviar atividade professora, posso enviar agora?! Pode, pode enviar, o WhatsApp é direto. A gente tem um grupo, cada turma tem um grupo no WhatsApp, então os professores que têm aula naquela turma estão naquele grupo, eu tenho tantos grupos que não dou conta.*

Através da afirmação da professora A que o WhatsApp se tornou uma ferramenta essencial dentro e fora da escola, sendo que é utilizado até mesmo como meio para desenvolver uma aula através dos grupos feitos no próprio aplicativo, as salas de aulas virtuais, ou aulas remotas. Para Castells (2006, p. 40) as novas mídias são:

Um novo sistema de comunicação que fala cada vez mais a língua universal digital tanto está promovendo a integração global da produção e distribuição das palavras, sons e imagens da nossa cultura como personalizando-os ao gosto das identidades e humores dos indivíduos.

É um meio de comunicação podendo resultar em aprendizagens e nas relações vividas na escola e em sociedade, além de ser uma rede social que possui uma boa aceitação por partes dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, também beneficia os professores possibilitando que ambos se conectem mutuamente para a troca de conhecimentos e construção do saber.

Quando falamos em mídias/redes sociais interativas com o Ensino Médio, um dos pontos mais importantes é saber como atuar nesta era digital com os nativos digitais frente a vários recursos tecnológicos. Para nos ajudar a pensar sobre isso, Almeida (2005, p. 73) diz que “O professor atua como mediador, facilitador, incentivador, desafiador, investigador do conhecimento, da própria prática e da aprendizagem individual e grupal”, dessa forma o professor passa a ser um mediador que deve buscar sempre melhorar as suas aulas para um melhor resultado no processo de ensino e de aprendizagem.

Outra pergunta que fizemos às professoras diz respeito aos problemas do acesso ou uso da rede/mídia social para o desenvolvimento de atividades. As respostas foram:

Professora A: *Olha, o nosso maior problema atualmente é a falta do acesso dos alunos com vulnerabilidade social, o campus fez um*

edital de auxílio digital, mas eu particularmente acho falho, do campus, da escola, essa procura essa assistência com os alunos, por mais que tenha feito um auxílio digital, faz um auxílio digital, divulgam nas mídias sociais mas e o menino que não tem, internet, como ele vai saber se precisa, então eu acho que está falho nesse sentido e esse é o grande problema, do aluno que não tem acesso, a escola precisa tomar cuidado com isso, pois é diferente de uma escola particular, pois o aluno de uma escola particular se ele está lá subentende-se que ele tem condições de ter acesso a internet a tudo e na escola pública não é assim, então eu acho que o maior problema é o acesso, então se você vai para uma aula por exemplo que a turma que tem 35 alunos e na maioria das turmas você consegue 20, 22 alunos, então olha a quantidade de alunos que não está assistindo aquela aula on-line, apesar de deixar a aula lá disponível depois da aula, deixamos lá disponível para eles, a presença é contada pela atividade não é com a aula, pro aluno não ficar prejudicado, mas mesmo assim, dessa quantidade aí, 35 alunos, 16 não entregam atividade, ou seja, 16 alunos já ficam com falta, então o maior problema é a falta de acesso, se o aluno não tem condições de ter acesso como é que fica né, e os que estão presentes e fazem, eles participam e precisamos ser flexíveis, essa é a palavra-chave, aceitar e entender os problemas com o aluno tem com a falta de internet.

Professora B: *Eu gostaria de colocar aqui também das dificuldades em relação a utilização das mídias, elas facilitam mas ao mesmo tempo a maioria enfrenta dificuldades no sentido de eles contarem com uma baixa conectividade, então por exemplo, quando eu baixo um vídeo, uma videoaula do Youtube por exemplo e coloco no grupo de WhatsApp, que chamamos de grupo virtual da sala de aula, muitos não conseguem baixar porque, nós temos alunos nas zonas rurais, temos alunos nos bairros que a conectividade é baixíssima, temos alunos que contam apenas com os dados móveis, não possuem Wi-Fi, então é diferente, acaba o dado do pacote e eles reclamam muito, professora eu não consegui baixar a videoaula sua do dia por conta da minha internet. Há esse entrave, há essas dificuldades dentro desse contexto das aulas remotas.*

Observa-se que as duas professoras apontam um problema de falta de acesso à Internet por parte de muitos alunos durante a pandemia da COVID-19, revelando mais um problema de desigualdade social presente na sociedade brasileira.

O sistema de aulas *on-line* tem dividido opiniões perante a comunidade escolar pois, se por um lado viabilizou dar continuidade as aulas e assim disponibilizar conteúdos e atividades para uma parcela de estudantes que tem acesso aos recursos tecnológicos, por outro lado, não contempla aqueles que vivem em condição de vulnerabilidade social em decorrência de fatores socioeconômicos e,

consequentemente, não possuem acesso aos recursos tecnológicos necessários para acompanhar as aulas.

Anualmente desde 2005, é realizada uma pesquisa chamada TIC DOMICÍLIOS, que tem o objetivo de mapear o acesso às TDIC nos domicílios urbanos e rurais do país e as suas formas de uso por indivíduos de 10 anos de idade ou mais. A partir de 2014, este indicador passou a considerar também as conexões domiciliares feitas pelo celular, segundo a última pesquisa realizada em 2019, a proporção mais baixa de domicílios com Internet foi encontrada no Nordeste com 65% (TIC DOMICÍLIOS, 2019). De acordo com a publicação:

Um olhar sobre as atividades on-line realizadas pelos usuários das camadas economicamente menos favorecidas, por exemplo, mostra um uso mais limitado e menos diversificado da Internet. É justamente entre esse público mais vulnerável que o acesso à rede realizado exclusivamente pelo telefone celular é mais intenso. Além disso, nesse segmento da população, é comum que a conexão do celular seja feita exclusivamente pelo WiFi, o que está relacionado também a uma frequência de uso mais baixa do que a encontrada nas demais classes sociais. Certamente, essas restrições trazem implicações para esses indivíduos na mobilização de recursos (dispositivos e habilidades digitais) para que possam explorar as inúmeras oportunidades oferecidas pela rede e, consequentemente, consigam converter esse uso em benefícios tangíveis para as suas atividades pessoais e profissionais – o que indicaria a existência de um terceiro nível de exclusão digital (TIC DOMICÍLIOS, 2019, p. 23- 24).

Embora a última TIC DOMICÍLIOS tenha sido coletada num período antes da disseminação da pandemia, os seus dados revelam como as limitações de acesso podem impactar nas camadas mais vulneráveis da população e o quanto os alunos ficam prejudicados com questões que devem ser resolvidas pelos gestores públicos, construindo medidas adequadas para enfrentar estas desigualdades digitais.

Prosseguindo na entrevista, perguntamos se as professoras encaram com facilidade e interesse trabalhar com redes/mídias sociais em sua disciplina. Para a professora A é muito válido e interessante:

Professora A: *Acho, eu sempre achei, eu adoro Podcast, eu sempre gostei muito de podcast eu tenho minha playlist, então vou procurando no Podcast os assuntos que tem por série da minha disciplina e vou colocando e adicionando na minha playlist, o Youtube sempre tem vídeos muito bons e canais que eu sou inscrita, filmes que eu gosto... pois não são todos os meninos que tem acesso as plataformas como Netflix, Amazon, não são todos eles que tem, sinto dificuldades agora pois não são todos que tem acesso, na escola eu levava os filmes, íamos pra sala de vídeo e eu passava*

filmes, ai o filme mesmo fica em falta justamente por isso, não são todos que tem acesso, mas vídeos curtos eu uso.

Utilizar as mídias sociais, Podcast e Youtube pode ser uma forma de exercitar o pensamento crítico sobre diversos assuntos, a colaboração entre professores e alunos, e desperta a habilidade de buscar os conhecimentos por si só, a inserção desse tipo de plataforma nas aulas como método de ensino quebra a barreira do ensino tradicional trazendo para a sala de aula, algo que os nossos nativos digitais estão acostumados a lidar fora da escola, exigindo que se posicionem e participem da construção do conhecimento.

João Leal (2011) diz que as conexões proporcionadas pelas redes sociais apresentam oportunidades de troca de informações e conhecimento de forma muito mais dinâmica e interativa do que em uma aula tradicional, o que pode servir como fator motivacional aos alunos.

Sobre a pergunta acima, a professora B diz usar bastante o Wordwall, uma plataforma projetada para a criação de atividades personalizadas, em modelo gamificado, utilizando apenas poucas palavras, a plataforma é versátil e a multiplicidade de atividades que podem ser criadas abre espaço para uso em diversas disciplinas, vejamos:

Professora B: *Sim, muito interessante, inclusive na sexta-feira é o dia que eu trabalho redação e ela é um desafio bem maior ainda dentro desse contexto das aulas remotas, porque a gente precisa de um contato mais próximo com o aluno né, para acompanhar aquela escrita, refletir sobre aquela escrita dele, da gente reescrever a parte dos erros que provavelmente venham dentro da própria escrita deles, mas a gente procura de todas as formas trazer a criatividade, e na sexta-feira eu propus para eles um jogo, através do link do site do Wordwall, não sei nem se é essa exatamente a pronúncia, mas ali eles iam fazer a combinação das técnicas de introdução de uma redação para os exemplos de introdução que lá estavam, então, é um joguinho, eles se sentiram motivados a realizarem essa atividade nesse site mais do que uma atividade em pdf, escrita, por exemplo.*

Usar o *site do Wordwall* é muito interessante, pois o aluno tem a chance de ser o personagem principal na construção do seu conhecimento, recebendo orientações do professor e participando de atividades extraclasse, compartilha dúvidas, informações e colabora com os colegas e o professor.

Como pergunta final às professoras, quisemos saber delas se acreditam que as redes/mídias sociais colaboram para a melhoria do ensino e da aprendizagem. Suas contribuições foram:

Professora A: *Contribui sim, sempre usei muito o Youtube, na escola tem as salas de aula com uma lousa digital em cada sala de aula e eu sempre usei muito a lousa, muito slide, muitos vídeos, o WhatsApp a gente sempre usou independente de estar em época de ensino remoto, sempre tivemos os grupos no WhatsApp, sempre nos falamos pelo WhatsApp... os podcasts estamos usando mais esse ano, pois como o ensino é remoto, favorece mais o ensino do podcast, confesso que comecei usar mais esse ano, e favorece mais a aprendizagem, favorece sim.*

Professora B: *Com certeza né, é um recurso essencial agora com as aulas remotas, sem essas mídias sociais, redes sociais, como que estaria sendo, totalmente impossível, então para a distância é o recurso maior que vem facilitar o trabalho, que vem tornar, não é só facilitar, tornar possível esse trabalho.*

As mídias/redes sociais, tais como o Facebook, o Instagram, o Youtube, o WhatsApp e entre outras, vem modificando o nosso modo de nos relacionarmos com as pessoas, nos comunicarmos, adquirirmos informação, entretenimento, estudo etc. A proximidade cada vez maior do mundo *on-line* com o mundo *off-line*, ou a junção desses dois, trazida por essas plataformas, pode ser observada também na área da educação escolar, trazendo implicações para o processo de ensino e aprendizagem.

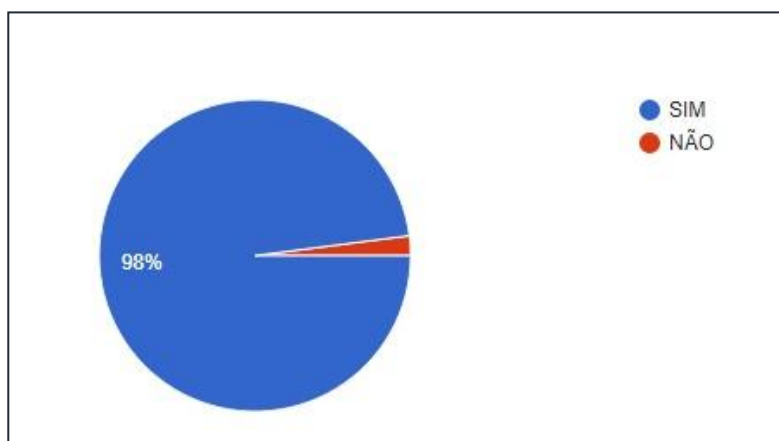
A inclusão das novas tecnologias insere no ensino uma perspectiva inovadora e transformadora da educação renova a prática do professor, as professoras entrevistadas concordaram que o uso das mídias/redes sociais contribui e torna possível esse ensino e mantém o interesse do aluno, sendo de grande importância à aceleração de informações que a internet proporciona, além dessas características motiva o aluno a buscar nela uma maneira de absorver o conhecimento.

5.3 Analisando os Dados do Questionário Destinados aos Estudantes

A segunda parte da pesquisa foi direcionada para os alunos do 1º ano do ensino médio das turmas das professoras entrevistadas. Foi realizado um questionário no *Google Forms* com oito perguntas, abertas e fechadas e encaminhadas para as turmas através do WhatsApp em forma de link. Foram obtidas 49 respostas de 60 alunos.

Quanto as características dos estudantes, 43 deles, o que corresponde a 87,8% são do sexo feminino e os outros 12,2% do sexo masculino. Seguem abaixo as perguntas com as respectivas respostas.

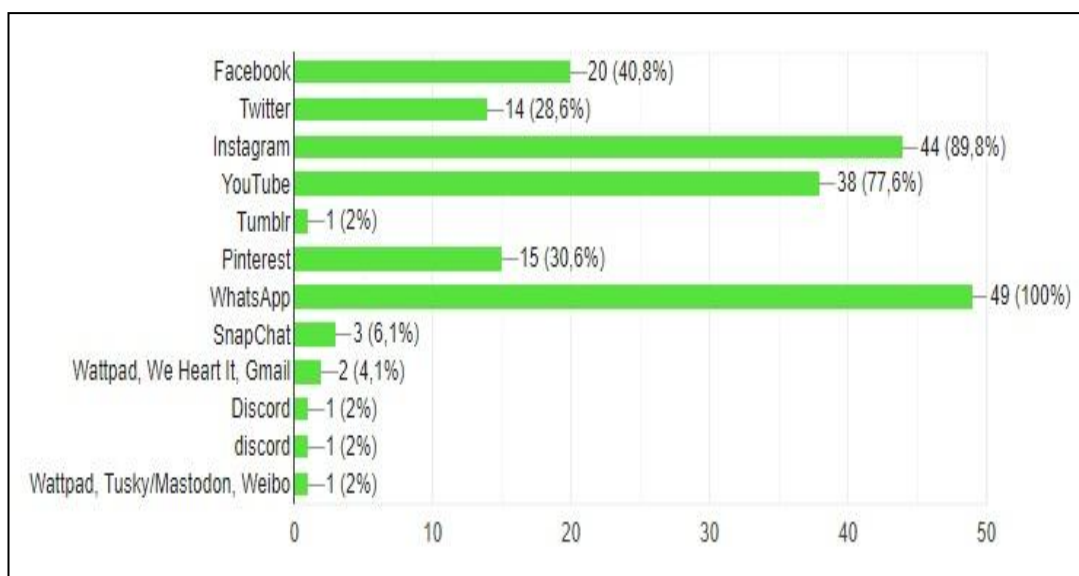
Você utiliza mídias/redes sociais?



Fonte: Pesquisa de campo, 2021

Observa-se que do total de 49 alunos, 48, que corresponde a 98%, responderam utilizar as mídias/redes sociais, e apenas 1, que corresponde a 2%, respondeu que não utiliza as mídias/redes sociais. Assim, podemos perceber que as mídias/redes sociais fazem parte do cotidiano dos estudantes pesquisados, que passam um tempo significativo nas redes, especialmente para favorecer a comunicação através de ligações, *e-mails*, redes sociais, “e nesses espaços, comunidades se formam e compartilham suas vidas, seus problemas, seus pensamentos” (SANTAELLA, 2010, p. 3).

Quais mídias/redes sociais você mais utiliza?



Fonte: Pesquisa de campo, 2021

Os dados mostram o uso intenso das redes sociais pelos alunos que participaram da pesquisa, daí a relevância desses espaços virtuais na vida dos nossos jovens. Segundo o gráfico, o *WhatsApp* é a rede social mais utilizada, em segundo lugar temos o *Instagram*, em terceiro lugar no ranking é o Youtube e em último lugar, com 20 alunos, temos o *Face book*.

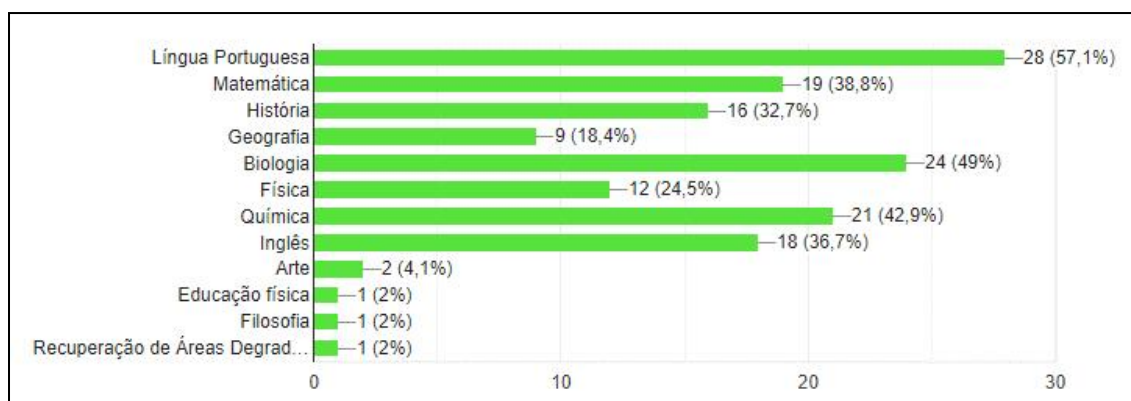
As mídias/redes sociais são espaços em que os jovens se sentem à vontade pois se sentem pertencer a este lugar, seja para se expressar, se comunicar, se relacionar com outras pessoas jovens ou não. Aliás, pode-se, “provocativamente, pensar que na web o jovem traz para fora o que é de dentro, quer dizer, torna visível o que não é mostrável” (MOREIRA, 2015, p. 36).

Por essa razão eles consideram que nesses espaços *on-line* há mais liberdade para se relacionar e se comunicar, as redes sociais por exemplo geram novas formas de usar a linguagem, o direct do Instagram ou messenger do Face book que funcionam como chats dentro dessas plataformas, era algo impensável anos atrás, que as pessoas pudessem utilizar a escrita para conversar em tempo real através de um celular ou computador. Hoje, essa prática já é comum e tem crescido tanto que os seus usos engendram uma verdadeira constelação de gêneros, já que existem vários tipos de bate-papos, cujas funções sociais variam muito (ARAÚJO, 2006).

A terceira pergunta girou em torno do uso ou não de alguma mídia/rede social na escola. Nessa pergunta, foi deixado um espaço livre sem sugestão de mídias ou redes sociais para ser usada na escola, eles poderiam responder à vontade. A maioria citou o *WhatsApp* como a rede social mais utilizada na escola, outros citaram o *Youtube*, *Instagram*, a outra maioria também citou bastante as plataformas como o *Classroom* e o *Google Meet*.

Afinal de contas, as mídias/redes sociais podem ser aliadas do trabalho docente, pois ele pode ter a seu dispor uma fonte diversificada de materiais de apoio e a oportunidade de construir tarefas pedagógicas interativas e interessantes que podem ir além das propostas tradicionais feitas pelo livro didático.

Em qual disciplina o professor mais utiliza as mídias/redes sociais?



Fonte: Pesquisa de campo, 2021

Pode-se perceber a partir do gráfico acima que a disciplina que o professor mais utiliza as mídias/redes sociais, é a disciplina de Língua Portuguesa que foi marcada por 28 alunos, em segundo lugar temos a disciplina de Biologia, em terceiro Química, em quarto lugar Matemática, em quinto lugar Inglês.

João Leal (2011) diz que as conexões proporcionadas pelas redes sociais apresentam oportunidades da troca de informações e conhecimento de forma muito mais dinâmica e interativa do que em uma aula tradicional, o que pode servir como fator motivacional aos alunos.

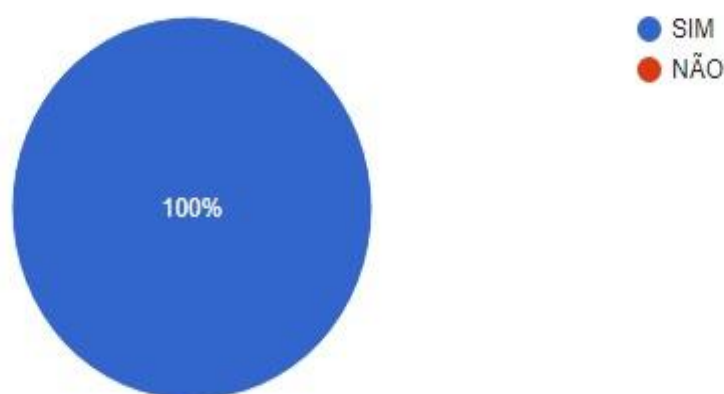
Dessa forma, analisando no que diz respeito ao ensino da língua portuguesa, mais especificamente no ensino da leitura e da escrita, a internet pode ser utilizada como instrumento lúdico, que instiga nos alunos ações e motivações perdidas ou inexistentes porque oferece informações proveitosas, levando o aluno a uma viagem digital/real possibilitando assim, a riqueza nas produções escolares e conseqüentemente, um interesse maior na aprendizagem da língua materna.

Com a expansão da internet em 1995 (TAJRA, 2012, p. 129), alguns pesquisadores da educação passaram a considerar que ao disponibilizar informações no computador, por meio do hipertexto, poderia se estabelecer um processo educativo no que diz respeito à formação da língua escrita. No entanto vale refletir que as tecnologias digitais, assim como qualquer produto social, não são por si só positiva ou negativa, seu resultado prático vai depender grandemente do tipo de uso que dela fazemos.

Então, a experiência que os alunos têm com as mídias/redes sociais deve implicar em um novo olhar sobre o ensino e a aprendizagem das práticas discursivas na escola. Nessa perspectiva, os professores de língua portuguesa podem continuar

utilizando e aproveitando dessas ferramentas, assim como também professores das outras disciplinas, como foi possível perceber no gráfico, os professores de outras disciplinas também exploram o uso das redes/mídias sociais em suas aulas, e assim levar os alunos a produzir e analisar eventos comunicativos diversos, orais ou escritos, relacionando com a sua realidade, a fim de que eles possam vivenciar uma diversidade de discursos.

Você gosta da forma que o professor faz uso das mídias/redes sociais?



Fonte: Pesquisa de campo, 2021

Ao que tudo indica, há aceitabilidade por parte dos alunos à forma como os professores utilizam as mídias/redes sociais, isto pode favorecer aprendizagem deles proporcionada pelas mídias/redes sociais, dando espaço para novas formas de aprendizagem, deixando de lado as certezas e verdades, fazendo com que aprendam além das paredes escolares. Para Moran (2000, p. 23):

Aprendemos melhor quando vivenciamos, experimentamos, sentimos. Aprendemos quando relacionamos, estabelecendo vínculos, laços, entre o que estava solto, caótico, disperso, integrando-o em um novo contexto, dando lhes significado, encontrando um novo sentido.

Segundo a afirmação acima, é nítido que o ensino e a aprendizagem têm grande influência das mídias/redes sociais, pois todos os alunos, segundo o gráfico, afirmaram que gostam da forma que os professores utilizam das ferramentas, que estão sendo incorporadas nas práticas pedagógicas e contribuindo para a construção do saber.

A sexta questão queria saber se os estudantes gostariam que o professor utilizasse mais as mídias/redes sociais durante as aulas e de que maneira. Nesta pergunta também foi deixado um espaço livre para os alunos comentarem a respeito da utilização das redes/mídias sociais e de que forma eles gostariam que o professor utilizasse durante as aulas, a maioria das respostas foram:

“Sim, como passar mais vídeos que nos fizessem entender de forma dinâmica”;

“Sim, contextualizando situações atuais de grande repercussão com antecedentes históricos, principalmente nas aulas de História, Sociologia, Filosofia e Geografia”;

“Sim, para fazer pesquisas”.

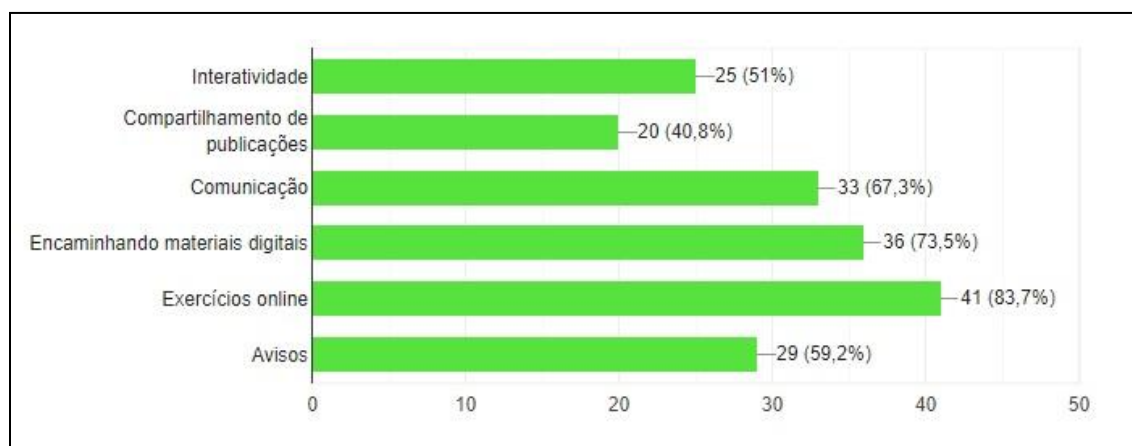
É importante destacar que em várias respostas, os alunos apontaram exemplos de formas que gostariam que os professores utilizassem as redes sociais nas aulas, como por exemplo, para aulas mais dinâmicas, aulas interativas e para fazer pesquisas.

Quando falamos da conexão da escola com as mais recentes estruturas sociocomunicativas, destacamos a necessidade de aliar as práticas de aprendizagem desenvolvidas nas escolas com infinitas possibilidades de aprender a partir do ciberespaço, principalmente através das mídias/redes sociais, visto que

A tecnologia também é essencial para a educação. Ou melhor, a educação e a tecnologia são indissociáveis. [...] que se utilize a educação para ensinar sobre tecnologias que estão na base da identidade e da ação do grupo e que se faça uso delas para ensinar as bases dessa educação (KENSKI 2000, p. 43).

Com base nas respostas, podemos perceber que inserir essas ferramentas nas aulas contribui tanto para o desenvolvimento do professor quanto dos alunos, utilizando-as da melhor forma o professor também pode desenvolver a sua criatividade atendendo suas expectativas, atendendo as especificidades de sua turma e ao contexto adequado explorando todo o seu potencial.

Marque a opção em que o professor de Língua Portuguesa mais tem utilizado as mídias sociais durante as aulas



Fonte: Pesquisa de campo, 2021

É importante destacar que as novas gerações de alunos, estão acostumados a receber informações por meios digitais, como pelo celular, que se tornou mais popular durante a pandemia para a realização de tarefas e estudos *on-line*. Segundo as respostas obtidas, a professora de Língua Portuguesa utiliza mais as mídias/redes sociais para exercícios *on-line*, encaminhar materiais digitais, se comunicar com os alunos, encaminhar avisos e para interatividade, Champagnatte e Nunes (2011), destacam a importância da mídia e do uso da internet no interesse do aluno e no processo de aprendizagem, explorando principalmente ferramentas audiovisuais.

Além das opções marcadas pelos alunos as mídias/redes sociais também tem muito potencial para pesquisas, principalmente quando falamos sobre impactos sociais, como por exemplo os terremotos, tsunamis, eventos sociais, situações políticas e assim por diante. Essa divulgação com os jovens é importante até mesmo para expandir a ideia que eles possuem sobre as redes sociais e que elas constroem conhecimento, seja no momento de elaborar textos, melhoria do desenvolvimento na escrita e pesquisa sobre um assunto.

A última pergunta direcionada aos estudantes procurou saber se eles acreditam que o uso que o professor faz das mídias/redes sociais facilita a aprendizagem deles. Abaixo destacamos algumas respostas:

“Sim, porque é algo que os alunos têm familiaridade, logo causaria mais interesse”

“Sim, é algo que nos ajudar a filtrar mais o assunto em aula”

“Eu creio que sim, pois nos alunos temos nos dedicados mais, se divertido mais, e aproveitado mais.”

“Sim, visto que os alunos possuem grande facilidade em lidar com as mídias/redes sociais e muitas vezes acabam passando um bom tempo nas mesmas, o que os faz mais habilidosos no uso.”

“sim, pois a aprendizagem vai muito mais além da sala de aula. além disso, os alunos utilizam muito as redes sociais durante o dia, então por que não tornar esse uso útil e produtivo?”

“Sim. Pelas mídias/redes sociais as aulas se tornam mais interativas e produtivas. Os alunos normalmente fazem muito o uso de redes sociais, seria como unir o útil ao agradável; fazer, em aulas, o uso de algo que eles tanto estão habituados a usar.”

A última pergunta mostrou o desejo e satisfação dos estudantes em utilizar as mídias/redes sociais para incrementar as aulas. Através das respostas ficou claro que a criação e adaptação desses recursos na educação escolar pode viabilizar uma nova forma de interação entre professores e alunos, os quais já estão familiarizados com as redes sociais e já sabem usar essas ferramentas, por isso é mais fácil explorar seus recursos (BAIRRAL, 2007).

Podemos afirmar que as mídias/redes sociais são, para os estudantes, um ambiente já reconhecido por eles como um espaço de pertencimento e interatividade. A vida na escola, muitas vezes distante desta realidade dos alunos, encontra dificuldades de reconhecer que as mídias/redes sociais são, hoje, parte das características dessa geração e da identidade dos jovens e estudantes.

A maioria dos estudantes que responderam ao questionário da pesquisa, vê as mídias sociais como um espaço de liberdade. Por um lado, podemos observar que os estudantes enxergam nas redes uma possibilidade de ampliar seus conhecimentos, *“pois a aprendizagem vai muito mais além da sala de aula. Além disso, os alunos utilizam muito as redes sociais durante o dia, então por que não tornar esse uso útil e produtivo?”* Como resposta para esta pergunta feita por uma aluna ao responder o questionário, podemos perceber que há expectativa positiva da utilização das redes sociais na interação entre professores e estudantes, sendo algo que eles mesmos desejam, pois fora da escola *“os alunos normalmente fazem muito o uso de redes sociais, seria como unir o útil ao agradável”*.

Incorporar o uso das mídias/redes sociais nas práticas cotidianas é um processo que deveria ter sido natural, como sabemos, toda tecnologia demanda adaptação pois estamos inseridos em uma sociedade tecnológica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mídias sociais e as redes sociais são uma realidade e estão cada vez mais populares entre as crianças, jovens, adultos e idosos. Podemos usar as redes sociais para nos informar sobre os assuntos do momento, publicar uma foto ou vídeo, e principalmente para nos comunicar, função atribuída a elas devido a rápida velocidade de propagação, fácil acesso e a grande quantidade de pessoas que ela pode atingir em pouco tempo. Com tantas possibilidades as mídias/redes sociais podem ser eficazes no processo de ensino/aprendizagem, proporcionando maior interatividade, e maior participação dos alunos em certos assuntos.

Podemos dizer que aprimorar a qualidade na educação é uma das características fundamentais das tecnologias digitais no contexto escolar, ensinar as novas mídias é quebrar paradigmas e unir professores e alunos, a educação já evoluiu muito e a escola precisa seguir superando suas dificuldades, e o poder de mudança está concentrado principalmente na ação dos professores, no sentido de produzir uma educação de qualidade e usar muito da criatividade que é um elemento fundamental para tornar prazerosa a experiência dos alunos da nova geração.

Dizemos que a partir das análises das respostas dos alunos, o uso das mídias/redes sociais é feito de forma que eles entendam a aula e para que tenha uma compreensão dos conteúdos, não somente como uma ferramenta que é utilizada sem nenhuma finalidade. Partindo do ponto de vista dos alunos, sendo eles jovens que já possuem conhecimento sobre as mídias/redes sociais e utilizam as mesmas fora da escola, é uma forma de aprendizado eficaz já que o aprender não está centrado no professor, mas no aluno que participa, constrói seu conhecimento e desenvolve suas habilidades cognitivas.

Afirmamos que as professoras de Língua Portuguesa entrevistadas já utilizavam as mídias/redes sociais antes da pandemia, seja como um recurso didático, ou de forma lúdica para enriquecer as aulas, para uma introdução ou fixação de conteúdo. Mesmo com limitações impostas pela instituição, não foi deixado de lado recursos como por exemplo o Podcast, usado pela professora A em suas aulas, estimulando a pesquisa.

A utilização das mídias/redes sociais em uma aula, firma o compromisso da escola que é formar o aluno, tanto na área pessoal quanto profissional tornando-o um cidadão capaz de modificar o contexto de vivência ao qual está inserido. Em análise ao que disseram os alunos do ensino médio, eles acreditam que o uso que o professor faz das mídias/redes sociais facilitam a aprendizagem pois é algo que eles possuem familiaridade, logo causa mais interesse, reafirmando o que já foi dito nesse trabalho, trazer essa parte da vivência dos alunos para a escola é migrar para esse universo virtual no qual eles estão vinculados.

Assim, concludo essa pesquisa afirmando que este trabalho não tem a intenção de finalizar a temática, existem outras vertentes relacionadas à temática e o que foi apresentado nesta pesquisa pode ser utilizado como contribuição para futuros pesquisadores que também se interessem pelo assunto e objetivam ampliar as discussões relacionadas às mídias/redes sociais não somente no ensino de Língua Portuguesa, mas também em outras áreas da educação.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Prática e formação de professores na integração de mídias**. Prática pedagógica e formação de professores com projetos: Articulação entre conhecimentos, tecnologias e mídias. Integração das Tecnologias na Educação / Secretaria de Educação à Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005.
- ALMEIDA, I. D. A. et al. **Tecnologias e educação: o uso do Youtube na sala de aula**. Olinda, PE: II CONEDU. 2015.
- ALMEIDA, M.E.B. (2005). **PROINFO: Informática e Formação de Professores**. vol. 1. Série de Estudos Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação.
- AMARAL, A. L. P.; MELO, J. A. M. **A importância das mídias sociais para o marketing de Relacionamento**. Negócios em Projeção, volume 7, número 2, ano 2016.
- ANTONELI, Silvana. **As mídias e seu uso pedagógico no ensino da língua portuguesa**. 2013. Monografia (Pós-graduação em educação) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, – Campus Medianeira. 2013.
- ARAÚJO, J. C. **Os chats: uma constelação de gênero na internet**. Tese (Doutorado em linguística). Fortaleza: Programa de Pós-Graduação em Linguística da Univerdade Federal do Ceará (UFC), 2006.
- BAIRRAL, M. A. **Discurso, interação e aprendizagem matemática em ambientes virtuais a distância**. Rio de Janeiro: Edur, 2007.
- BEUREN, Ilse Maria; RAUPP, Fabiano Maury. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais**. In: BEUREN, Ilsen Maria (org). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- BLANCO, E.; SILVA, B. (1993). **Tecnologia Educativa em Portugal: conceito**. Origens, evolução, áreas de intervenção e investigação. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/521>. Acesso em: 19 ago. 2020.
- BRASIL, Ministério da Educação, (1997). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília, MEC/SEF.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Etapa do Ensino Médio**. Brasília, 2018.
- CARVALHO, R. I. B. (2012). **A prática pedagógica do professor bacharel da área de comunicação social**. Tese de doutorado não publicada, Universidade de Brasília (UNB), Brasília, Brasil.
- CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura, v. 1. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

CHARTIER, R. **Cultura escrita, literatura e história: conversas de Roger Chartier com Carlos Aguirre Anaya, Jesús Anaya Rosique, Daniel Goldin e Antonio Saborit**. Porto Alegre: Arthmed, 2001.

CHAMPANGNATTE, D.M.O.; NUNES, L.C. **A inserção das mídias audiovisuais no contexto escolar**. Educação em revista, v .27, n.3, p. 15-38, 2011.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros inscritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FIORIN, José Luiz. **A internet vai acabar com a língua portuguesa?** Universidade de São Paulo. Revista Texto Livre vol. 1 nº 1 outono de 2008.

JÚNIOR, et al. **Internet & Ensino: Novos gêneros, outros desafios / 2.ed.- Rio de Janeiro : Singular, 2009.**

JUSTAMAND, michel J. JUSTAMAND, michel J. O Brasil desconhecido: As pinturas rupestres de São Raimundo Nonato – Piauí, 2007.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2007.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: Um novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012. p. 15-25.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2012. p.41.

LEAL, J. **Redes Sociais na Sala de Aula**. Indagatio Didactica, vol. 3(2), junho 2011.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 3 Edição. São Paulo: Editora 34, 2010.

LÉVY, Pierre. Trad. Carlos Irineu da Costa. **Cibercultura**. 3ª ed. São paulo: Editora 34, 2010.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência: O Futuro do Pensamento na Era da Informática**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. 208p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MARCUSCHI, L. A. **O Hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula**. Linguagem & Ensino (UCPel), Pelotas - RS, v. 4, n. 1, p. 79-112, 2001.

MINHOTO, P. & MEIRINHOS, M. **As redes sociais na promoção da aprendizagem colaborativa**: um estudo do ensino secundário. Revista Educação, Formação & Tecnologias, 4 (2), de novembro de 2011.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 13. ed. Campinas: Papyrus, 2007.

MOREIRA, B. D. **Os jovens e as tecnologias: entre a poética e o controle técnico**. In: SOUSA, C. A. M. (Org.). Juventudes e tecnologias sociabilidades e aprendizagens. Brasília: Liber Livro, 2015. p. 21-42.

RECUERO, Raquel. **Rede Social**. In: Para entender a Internet (versão beta): noções, práticas e desafios da comunicação em rede. Organizador: Juliano Spyer @jasper. 2009.

RECUERO, Raquel. **Mídia x Rede Social**. Social Media. 2010. Disponível em: <http://www.raquelrecuero.com/arquivos/midia_x_rede_social.html> Acesso em: 06 de jun de 2020.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SANTAELLA, L. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. 4. Ed. São Paulo: Paulus, 2010.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. São Paulo: Érica, 2012.

TERUYA, Teresa Kazuko. **Sobre mídia, educação e Estudos Culturais**. In: MACIEL, Lizete Shizue Bomura; MORI, Nerli Nonato Ribeiro (Org.) Pesquisa em Educação: Múltiplos Olhares. Maringá: Eduem, 2009. p. 151-165.

TORRES, Cláudio. **A bíblia do marketing digital**. 1ª edição. São Paulo: Novatec, 2009.

TSUKAMOTO, N. M. S.; FIALHO, N. N.; TORRES, P. L. **A face Educacional do Facebook**. EDUCERE. Pontífica Universidade Católica do Paraná - PUC. PARANÁ. 2013.

VERASZTO, E. V. **Projeto Teckids: Educação Tecnológica no Ensino Fundamental**. Dissertação de Mestrado. Campinas. Faculdade de Educação. UNICAMP. 2004.

VIEIRA, I.L.- **Escrita para que te quero?** – Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS**QUESTIONÁRIO** (alunos)**Identificação do entrevistado**

Sexo: masculino () feminino ()

1. Você utiliza mídias/redes sociais?

Sim () Não ()

2. Quais mídias/redes sociais você mais utiliza? (Você pode marcar mais de uma opção)

Facebook ()

Twitter ()

Instagram ()

YouTube ()

Tumblr ()

Pinterest ()

WhatsApp ()

Snapchat ()

Outros: _____

3. E na escola, vocês utilizam alguma mídia/rede social? Quais?

4. Em qual disciplina o professor mais utiliza as mídias/redes sociais? (Você pode marcar mais de uma opção)

Português ()

Matemática ()

Historia ()

Geografia ()

Biologia ()

Física ()

Química ()

Inglês ()

Outros: _____

5. Você gosta da forma que o professor faz uso das mídias/redes sociais?

Sim () Não ()

6. Você gostaria que o professor utilizasse mais as mídias/redes sociais durante as aulas? De que forma?

7. Marque a opção em que o professor de Língua Portuguesa mais tem utilizado as redes sociais durante as aulas? (Você pode marcar mais de uma opção)

Interatividade ()

Compartilhamento de publicações ()

Comunicação ()

Encaminhando materiais digitais ()

Exercícios online ()

Avisos ()

8. Você acredita que o uso que o professor faz das mídias/redes sociais facilita a aprendizagem dos alunos? Justifique sua resposta.

APENDICE B – Questionário e entrevista aplicada aos professores.**QUESTIONÁRIO** (professor)**Identificação Dados do entrevistado**

1. Sexo () Masculino () Feminino

2. Idade:

Menos de 25 anos ()

De 26 a 35 anos ()

De 36 a 40 anos ()

De 41 a 50 anos ()

Acima de 50 anos ()

3. Qual a sua Formação?

Graduado ()

Especialista ()

Mestre ()

Doutor ()

Outros: _____

4. Quanto tempo de atuação na docência?

Menos de 2 anos ()

De 2 a 5 anos ()

De 6 a 10 anos ()

De 11 a 20 anos ()

Acima de 20 anos ()

5. Já fez algum curso de formação sobre mídias/redes sociais?

Sim () Não ()

6. Você considera importante o uso de mídias/redes sociais em suas aulas?

Sim () Não ()

ENTREVISTA (professor)

1. Você faz uso de alguma mídia/rede social nas suas aulas? Quais? De que forma?

2. Você percebe maior interesse dos alunos durante a utilização das redes sociais durante as aulas?

3. Você costuma utilizar as redes sociais para interação/comunicação com os alunos? De que forma?

4. No contexto social atual, como está sendo trabalhar a distância com os alunos? Está sendo utilizada alguma rede social para o desenvolvimento de atividades? Se sim, quais e de que forma?

5. Você costuma utilizar as redes sociais para compartilhar materiais digitais para os alunos?

6. Você acha fácil/interessante trabalhar com redes sociais em sua disciplina? Por quê?

7. Você acredita que o uso das redes sociais contribui para a melhoria do ensino e da aprendizagem na sala de aula?

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (A) Sr^o(a) está convidado(a) a participar da pesquisa “As potencialidades educativas das mídias e redes sociais associadas ao componente curricular língua portuguesa em escolas públicas de ensino médio”.

De responsabilidade do pesquisador Lucas dos Santos Souza a pesquisa tem como **objetivo geral**: compreender de que modo as redes sociais são utilizadas e suas implicações para o processo de aprendizagem, em uma turma de ensino médio de uma escola pública. E como **objetivos específicos**: Identificar o uso das redes sociais entre os alunos e professores; Verificar suas potencialidades para o processo educativo dos alunos; analisar as implicações dos usos das redes sociais na promoção do processo de aprendizagem. O (A) Sr.(a) não correrá riscos durante a sua participação. Você será beneficiado(a) de forma indireta, uma vez que os resultados obtidos poderão servir de base para o trabalho pedagógico oferecido aos alunos.

A sua participação é voluntária e você poderá desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, mesmo após assinar este termo, sem sofrer qualquer prejuízo, ressaltamos ainda que sua identidade será mantida em segredo e as informações fornecidas serão de conhecimento apenas dos pesquisadores.

Em caso de dúvidas, procure o pesquisador responsável _____ acadêmico do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão. Telefones para contato (99) _____.

Assinatura do participante da pesquisa

Imperatriz – MA, ____ de _____ de 2020.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (A) Srº(a) está convidado(a) a participar da pesquisa "As potencialidades educativas de uso das mídias e redes sociais em duas escolas públicas de ensino médio".

De responsabilidade do pesquisador Lucas dos Santos Souza a pesquisa tem como **objetivo geral**: compreender de que modo as redes sociais são utilizadas e suas implicações para o processo de aprendizagem, em uma turma de ensino médio de uma escola pública. E como **objetivos específicos**: identificar o uso das redes sociais entre os alunos e professores; verificar suas potencialidades para o processo educativo dos alunos; analisar as implicações dos usos das redes sociais na promoção do processo de aprendizagem. O (A) Srº.(a) não correrá riscos durante a sua participação. Você será beneficiado (a) de forma indireta, uma vez que os resultados obtidos poderão servir de base para o trabalho pedagógico oferecido aos alunos.

A sua participação é voluntária e você poderá desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, mesmo após assinar este termo, sem sofrer qualquer prejuízo, ressaltamos ainda que sua identidade será mantida em segredo e as informações fornecidas serão de conhecimento apenas dos pesquisadores.

Em caso de dúvidas, procure o pesquisador responsável Lucas dos Santos Souza acadêmico do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão. Telefones para contato (99)991902400.

Elana Riana Viana Lima

Assinatura do participante da pesquisa

Imperatriz, 03 de Dezembro de 2020.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (A) Srº(a) está convidado(a) a participar da pesquisa "As potencialidades educativas de uso das mídias e redes sociais em duas escolas públicas de ensino médio".

De responsabilidade do pesquisador Lucas dos Santos Souza a pesquisa tem como **objetivo geral**: compreender de que modo as redes sociais são utilizadas e suas implicações para o processo de aprendizagem, em uma turma de ensino médio de uma escola pública. E como **objetivos específicos**: identificar o uso das redes sociais entre os alunos e professores; verificar suas potencialidades para o processo educativo dos alunos; analisar as implicações dos usos das redes sociais na promoção do processo de aprendizagem. O (A) Srº.(a) não correrá riscos durante a sua participação. Você será beneficiado (a) de forma indireta, uma vez que os resultados obtidos poderão servir de base para o trabalho pedagógico oferecido aos alunos.

A sua participação é voluntária e você poderá desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, mesmo após assinar este termo, sem sofrer qualquer prejuízo, ressaltamos ainda que sua identidade será mantida em segredo e as informações fornecidas serão de conhecimento apenas dos pesquisadores.

Em caso de dúvidas, procure o pesquisador responsável Lucas dos Santos Souza acadêmico do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão. Telefones para contato (99) 991 902400

Valquínia Carvalho Lima
Assinatura do participante da pesquisa

Imperatriz, 10 de Dezembro de 2020.